



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

BRUNA FERNANDA TAVARES DA SILVA

**CARTOGRAFIAS EXISTENCIAIS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: VIVÊNCIAS NO
EMEF ANTÔNIO FRANCISCO DA SILVA, EM PEDRAS DE FOGO/PB.**

João Pessoa
Dezembro de 2023

BRUNA FERNANDA TAVARES DA SILVA

**CARTOGRAFIAS EXISTENCIAIS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: VIVÊNCIAS NO
EMEF ANTÔNIO FRANCISCO DA SILVA, EM PEDRAS DE FOGO/PB.**

Em conformidade com a Resolução N. 02/2021/CCBLG/CCEN/UEPB, apresentamos o **artigo científico**, orientado pela Prof^a. Dr Ana Carolina de Oliveira Marques, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal da Paraíba (UEPB).

João Pessoa
Dezembro de 2023.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586c Silva, Bruna Fernanda Tavares da.

Cartografias existenciais na educação do campo :
vivências no EMEF Antônio Francisco da Silva, em Pedras
de Fogo/PB / Bruna Fernanda Tavares da Silva. - João
Pessoa, 2023.

46 p. : il.

TCC na modalidade artigo científico.

Orientação: Ana Carolina de Oliveira Marques.

TCC (Curso de Licenciatura em Geografia) -
UFPB/CCEN.

1. Cartas de vida. 2. Ensino público - Educação do
campo. 3. Ensino-aprendizagem na zona rural. 4.
Geografia. I. Marques, Ana Carolina de Oliveira. II.
Título.

UFPB/CCEN

CDU 91(043.2)

ANEXO 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GEOGRAFIA

Resolução N.02/2021/CCBLG/CCEN/UEPB

PARECER DO TCC

Tendo em vista que o aluno (a)
Bruna Fernanda Tavares da Silva

(X) cumpriu () não cumpriu os itens da avaliação do TCC previstos no artigo 25º da
Resolução N. 02/2021/CCBLG/CCEN/UEPB somos de parecer (X) favorável ()
desfavorável à aprovação do TCC intitulado:

Cartografias existenciais na educação do campo:
vivências na EMEF Francisco Antônio da Silva,
Pedras de Fogo/PB.

Nota final obtida: 9,5

João Pessoa, 30 de janeiro de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente



ANA CAROLINA DE OLIVEIRA MARQUES

Data: 30/01/2024 10:53:04-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor Orientador

Professor Coorientador (Caso exista)

Documento assinado digitalmente



VICENTINA SOCORRO DA ANUNCIACAO

Data: 30/01/2024 11:12:00-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro Interno Obrigatório (Professor vinculado ao Curso)

Documento assinado digitalmente



FERNANDO UHLMANN SOARES

Data: 30/01/2024 11:56:01-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro Interno ou Externo

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, que sempre me conduziu com as lições de amor, fraternidade e compaixão hoje e sempre.

Aos meus pais, Severina Maria Tavares e Fernando Severino da Silva, que sempre estiveram ao meu lado nas horas mais difíceis e felizes da minha vida.

Ao meu irmão, Bruno Fernando Tavares da Silva, que sempre foi meu grande amigo.

Ao meu noivo Klistenes Klessio Dantas de Mesquita pela dedicação oferecida, pelos momentos de companheirismo e pela compreensão aos momentos ausente.

Aos meus amigos da universidade Igor, Daniel, Allan e Emanuel por todo companheirismo.

Aos meus amigos do trabalho Edilene Maria dos Santos Soares e Gean Cabloco dos Santos Maria por toda força e compreensão.

À minha orientadora, Dra. Ana Carolina de Oliveira Marques, por acreditar na relevância do tema e na construção dessa pesquisa e a todo o corpo docente da UFPB por contribuírem com minha formação.

CARTOGRAFIAS EXISTENCIAIS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: VIVÊNCIAS NO EMEF ANTÔNIO FRANCISCO DA SILVA, EM PEDRAS DE FOGO/PB.

Bruna Fernanda Tavares da Silva
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

Objetivou-se com este estudo traçar as cartografias existenciais dos estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Antônio Francisco da Silva, localizada no município de Pedras de Fogo, Paraíba. Por ser uma escola de referência na localidade e que exerce uma função social essencial em educação do campo, buscou-se compreender a realidade desses sujeitos. Para tanto, foi adotada uma abordagem metodológica mista, combinando elementos quantitativos e qualitativos. Foram obtidos dados cadastrais junto aos órgãos públicos e aplicados questionários para alunos do ensino fundamental II. Estes, serviram para explorar as identidades e origens dos alunos, promovendo inclusão e coleta de dados para iniciativas educacionais posteriores. Além disso, foram solicitadas Cartas de Vida como instrumento metodológico inovador em pesquisas desse tipo. O estudo realizado proporcionou uma visão pormenorizada da realidade dos alunos, destacando que a diversidade geográfica e étnica, as ocupações e níveis de escolaridade dos pais, a faixa etária predominante, a identidade de gênero, a localização residencial e a dependência do transporte escolar são fatores influentes e essenciais para compreender suas experiências educacionais.

Palavras-Chaves: Cartas de Vida. Ensino Público. Zona Rural.

ABSTRACT

The objective of this study was to trace the existential cartographies of students at the Antônio Francisco da Silva Municipal Elementary School (EMEF), located in the municipality of Pedras de Fogo, Paraíba. As it is a reference school in the locality and plays an essential social role in rural education, we sought to understand the reality of these subjects. To this end, a mixed methodological approach was adopted, combining quantitative and qualitative elements. Registration data was obtained from public bodies and questionnaires were administered to elementary school II students. These served to explore students' identities and origins, promoting inclusion and data collection for later educational initiatives. Furthermore, Life Letters were requested as an innovative methodological instrument in research of this type. The study carried out provided a detailed view of the students' reality, highlighting that geographic and ethnic diversity, parents' occupations and education levels, the predominant age group, gender identity, residential location and dependence on school transport are factors influential and essential to understanding their educational experiences.

Keywords: Life Letters, Public education, Countryside.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 A PAISAGEM E O CONTEXTO TERRITORIAL DA EMEF ANTÔNIO FRANCISCO DA SILVA	7
1.1 O município de Pedras de Fogo.....	7
1.2 A educação pública em Pedras de Fogo e a EMEF Antônio Francisco da Silva ...	11
2 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
2.1 Da análise quantitativa: o questionário e os gráficos	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	42

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Antônio Francisco da Silva, situada no município de Pedras de Fogo, Paraíba, desempenha um papel importante na formação educacional e no desenvolvimento de estudantes da rede pública. De tal modo que, objetivou-se com esta pesquisa compreender a realidade única e multifacetada desses jovens, suas origens, perspectivas e desafios a partir das cartografias existenciais.

Ao longo das páginas a seguir, será apresentada uma análise dos dados primários e secundários obtidos por meio de questionários e de cartas de vida, revelando os aspectos que oferecem compreensão valiosa para a comunidade local, educadores e formuladores de políticas públicas.

Essa jornada de descoberta começa com um exame do perfil dos alunos, mergulhando nas diversas origens geográficas, étnicas e familiares que compõem o mosaico desta escola. Em seguida, serão exploradas as ocupações e escolaridade dos pais, revelando os diferentes sociais e educacionais característicos dessa parte da comunidade escolar.

Ao longo da escrita, foi possível identificar as diferentes aspirações dos alunos que buscam trilhar caminhos diversos em busca de seus objetivos pessoais e profissionais. A partir das discussões bibliográficas e dos resultados obtidos foi possível delinear quais desafios e oportunidades desenham o cenário educacional da escola, enfatizando a necessidade de investimentos e melhorias.

Portanto, essa pesquisa permite um retrato detalhado da EMEF Antônio Francisco da Silva e destaca a importância vital da educação como uma força transformadora na vida desses jovens e da comunidade na qual se insere.

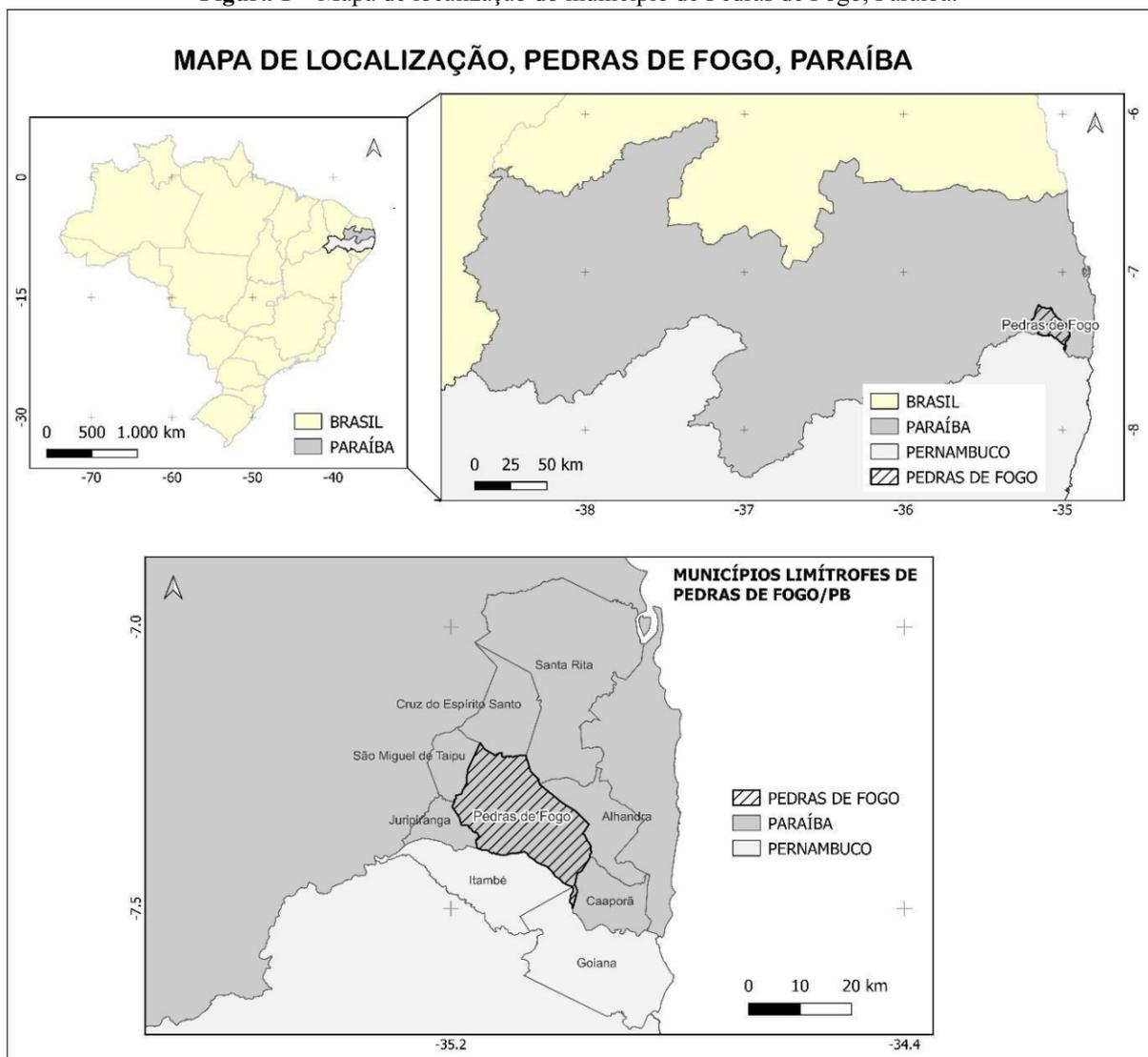
1 A PAISAGEM E O CONTEXTO TERRITORIAL DA EMEF ANTÔNIO FRANCISCO DA SILVA

1.1 O município de Pedras de Fogo

O território municipal de Pedras de Fogo, no estado da Paraíba, compreende uma população de quase 30 mil habitantes (IBGE, 2022). Localizado a 42 quilômetros da capital João Pessoa, faz parte da microrregião do litoral sul, na mesorregião da Mata Paraibana.

Como pode ser visto no mapa da Figura 1, do lado paraibano faz divisa a oeste com Juripiranga e São Miguel de Taipu; o leste com Alhandra e Caaporã; ao norte com Cruz do Espírito Santo e Santa Rita. Na divisa sul, faz limite com os municípios pernambucanos de Itambé e Goiana.

Figura 1 – Mapa de localização do município de Pedras de Fogo, Paraíba.



Fonte: Laboratório de Inteligência Geográfica (LABIG/IFGoiano, 2023).

De acordo com os dados do IBGE (2022), o município de Pedras de Fogo representa a 15ª maior economia do estado da Paraíba e tem como principal destaque a produção de cana-de-açúcar. A história sobre a origem territorial remete aos tempos coloniais do Brasil, quando a localidade teve um papel fundamental na economia agrícola e na interiorização do país. Ao longo dos anos, o município foi sendo transformado em seu cenário social e econômico, atravessando fases de progresso e obstáculos. Segundo Cavalcanti et. al. (1993):

De meados do século XIX para o início do século XX a produção de frutas já era expressiva na região, bem como a produção de mandioca, milho, feijão e cana-de-açúcar. O comércio local, nesta época, contava com três casas de secos e molhados. Além disso, o município era produtor de cereais e frutas, sendo sua feira semanal muito concorrida. (CAVALCANTI, 1993, p. 38 e 39).

A economia de Pedras de Fogo, conforme indicado por (MOREIRA E TARGINO, 1997), é em grande parte agrícola. Esse caráter predominantemente agrícola do território influencia diretamente a situação econômica da região, criando um padrão de atividades que se relacionam com as diferentes épocas do ano. Isso fica evidente ao observar o movimento econômico em sincronia com o calendário de pagamentos das prefeituras locais.

Cavalcanti et. al. (1993) ensinam, que, no século XVI, esse território era apenas definido como o interior da Paraíba e caracterizado pela existência de pedras avermelhadas e pela presença de indígenas na região, possivelmente habitantes do litoral paraibano.

Já, uma cidade gêmea de Pernambuco, limítrofe à Pedras de Fogo, recebeu o nome etimológico indígena de “Itambé”. Devido ao vínculo entre elas, as pesquisadoras Cavalcanti et. al. (1993) sublinham a dificuldade de um resgate histórico quanto à origem municipal dada a inexistência de documentais oficiais e no estudo apresentam que:

Na verdade, a história dos dois municípios confunde-se desde suas origens. Pela pesquisa realizada foi impossível determinar em que período exato se constituíram. Segundo a versão mais comum, ambas surgem de um mesmo aglomerado que, mais tarde, em decorrência de questões políticas, se separaram. As terras do norte couberam a Pedras de Fogo que conserva em português, o nome do lugar de onde se originou. As terras do sul passaram a pertencer a Itambé, que deixou de ser També para voltar às origens indígenas. (CAVALCANTI, 1993, p. 22).

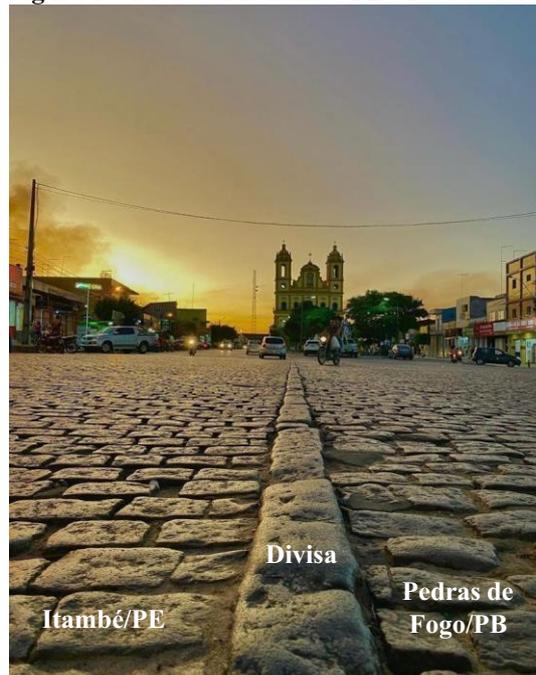
Na Figura 2, é possível perceber a siamesidade entre as duas cidades que fazem divisa entre os estados de Pernambuco e Paraíba. Do lado esquerdo da imagem está Itambé-PE com quase 305km² e, de outro, Pedras de Fogo-PB com uma área de quase 406km², mais informações no quadro 1 (IBGE, 2022).

Quadro 1- Comparativo entre Itambé – PE e Pedras de Fogo- PB.

	Itambé-PE	Pedras de Fogo- PB
km ²	305	406
habitantes	34.935	29.662
habitante/km ²	114,92	72,93
IDHM	0,575	0,590

Fonte: IBGE (2022)

As cidades gêmeas guardam semelhanças nos traços territoriais físicos e demográficos. Por serem cidades com os mesmos processos de formação histórico e econômico, resguardam dinâmicas de crescimento e desenvolvimento também semelhantes. Entretanto, isso não determina que ambas sigam tendo as mesmas similaridades ao longo dos anos. Já de antemão, isso significa que investimentos sólidos na educação do campo serão fundamentais para embasar novos progressos sociais e econômicos para as populações locais.

Figura 2 – Divisa entre Itambé-PE e Pedras de Fogo-PB

Fonte: Imagem da autora, 2023.

Tal qual o professor Manoel Correia de Andrade (1986) explica, é necessária uma análise ampla da conjuntura socioeconômica da população e das várias estruturas a ela ligadas à Geografia Econômica:

Levando-se em conta a importância da atração do homem como produtor e como consumidor de bens e de serviços e sabendo-se que é ele o agente produtor do espaço geográfico, temos de admitir ser necessário à Geografia Econômica o conhecimento

da população e das mais diversas estruturas a ela ligadas, a fim de que se possa estabelecer uma análise geográfica do trabalho. (ANDRADE, p.33, 1986).

Para tanto, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma métrica importante que representa a qualidade de vida da população do município, considerando indicadores como expectativa de vida, educação e renda per capita. Desse modo, o IDHM de Pedras de Fogo reflete os desafios sociais e econômicos enfrentados pela gestão pública.

Em 2010, IDHM de Pedras de Fogo foi calculado em 0,590 enquadrando o município na faixa de Desenvolvimento Humano Baixo (IDHM entre 0,5 e 0,599). Em 2022, a população do município era de 29.662 habitantes, apresentando uma densidade demográfica de 72,93 habitantes por quilômetro quadrado.

Em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos atingiu 96,8%, posicionando Pedras de Fogo na posição 157 entre os 223 municípios do estado e na posição 3870 entre os 5570 municípios do país. Quanto ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 2021, a cidade obteve 5 para os anos iniciais e 4,6 para os anos finais do ensino fundamental na rede pública, figurando nas posições 87, 70, 3649 e 3102, respectivamente, em comparação com municípios do estado e do país (IBGE, 2023).

No âmbito econômico, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita em 2020 foi de R\$ 18.838,47, posicionando Pedras de Fogo nas posições 12 e 2944, respectivamente, entre os 223 municípios do estado e os 5570 municípios do país. O percentual de receitas externas em 2015 atingiu 86,4%, colocando o município nas posições 184 e 2897, respectivamente, no cenário estadual e nacional (IBGE, 2023).

Com esses números em evidência, é possível entender as deficiências estruturais de acesso ao ensino, instalação predial, equipe profissional, equipamentos de tecnologia, laboratórios e outros referentes à educação do campo. Portanto, buscar-se-á focar na situação da escola rural onde se objetiva, também, realizar um diagnóstico simplificado das escolas municipais em áreas rurais, com foco específico na EMEF Antônio Francisco da Silva.

Após o levantamento, processamento e análise das informações quantitativas, a pesquisa é direcionada para uma análise qualitativa baseada no estudo das cartas de vida produzidas pelos alunos da escola. O objetivo principal foi identificar quais os desafios e as oportunidades relacionados à educação em contextos rurais. Isso tem o intuito de informar políticas educacionais e práticas pedagógicas que promovam um ambiente educacional inclusivo, promissor e equitativo para os alunos dessa escola e, por extensão, para as comunidades rurais como um todo.

1.2 A educação pública em Pedras de Fogo e a EMEF Antônio Francisco da Silva

Não diferente da cidade, as escolas municipais e estaduais do campo devem proporcionar ensino fundamental e médio que busque preparar os estudantes para os desafios da vida e promova oportunidades de crescimento educacional. Para tanto, os investimentos na rede pública de ensino urbano e rural devem ser igualitários, mas de acordo com as necessidades de cada contexto.

Segundo os dados disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Pedras de Fogo no ano de 2023 e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) foi possível identificar os números que caracterizam parte da situação educacional no município. Para o ano de 2023, foram identificados um total geral, urbano e rural, de 5.945 matrículas.

A partir dos dados do Quadro 2, estão elencados os dados das escolas da zona urbana do município. Se verifica a existência de sete unidades de ensino, contando com a creche. É possível destacar que existe uma predominância de alunos na zona urbana em detrimento da rural. Ao todo, são sete unidades de ensino que abrigam 3.659 matrículas, ou seja, 61,55% do total geral entre urbano e rural.

Quadro 2 – Escolas da Zona Urbana de Pedras de Fogo

CRECHE MUNICIPAL		LOCAL	SÉRIES	ALUNO(A)
01	Creche Julieta Pedrosa Ribeiro da Costa	Av. Henrique Vieira de Melo, S/N Conj. Dr. Manoel Alves da Silva	Educação Infantil	286
02	Educ. Inf. José Antônio Bezerra de Menezes	Rua Prof. Getúlio César Rodrigues Guedes, S/N	Educação Infantil	238
TOTAL		----	----	524
ESCOLA MUNICIPAL		LOCAL	SÉRIES	LOCAL
01	Colégio Municipal Waldecyr Cavalcanti de Araújo Pereira	Rua Luciano Freire de Medeiros, 58 - Centro	Ensino Fundamental EJA	1098
02	Ivoneide Romão de Andrade	Rua João Bosco do Nascimento, S/N Bairro Planalto	Educação Infantil	404
03	Dulcinete Nunes de Medeiros	Rua 1º de Maio, 100 Centro	Ensino Fundamental	545
04	Epitácio Pessoa	Rua Epitácio Pessoa S/N Centro	Ensino Fundamental	59
05	Jacira de Souza César	Rua Severino Gonçalo do Nascimento, S/N Planalto	Ensino Fundamental EJA	1029
TOTAL		---	---	3135
TOTAL URBANO				3659

Fonte: Prefeitura Municipal, 2023.

Vale ressaltar que existe apenas uma creche em todo o município. Com 286 crianças matriculadas, a creche está localizada na zona urbana. Isso significa que deve haver uma preocupação com as mães que tem duplas ou triplas jornadas de trabalho, ao conciliar atividade laboral formal ou informal, às atividades domésticas e os cuidados com as crianças em idade de amamentação e de colo.

Vale frisar que não existem creches na zona rural o que, em tese, mantém-se a necessidade de jornadas mútuas de trabalho reforçando as características de uma sociedade conservadora e de pouco cuidado com a situação da mulher. Isso reforça a provável vulnerabilidade no atendimento de mães que ficariam sobrecarregadas com as duplas ou triplas jornadas de trabalho seja com as atividades do lar, da lavoura, da criação de animais e outra formal ou informal.

Segundo a Secretaria Municipal de Educação em 2023, a gestão pública atende a todos os anos desde a educação infantil até o médio os estudantes da zona urbana e rural. Mesmo assim, importa um levantamento das demandas que afetam a vida de mães e de crianças para que a família possa ser contemplada como um todo.

Em relação à educação do campo, é possível verificar no Quadro 3 que existem 2.286 matriculados em 19 escolas municipais na zona rural de Pedras de Fogo no ano de 2023. Isso representa 38,45% de estudantes do campo sobre o total geral do município.

Quadro 3 – Escolas da Zona Rural de Pedras de Fogo

ESCOLA MUNICIPAL		LOCAL	SÉRIE	ALUNO(A)
01	Sítio Nova Aurora	Antônio César de Carvalho	Ed. Infantil Ensino Fundamental	58
02	Sítio Bela Rosa	Severino Telício da Silva	Educação Infantil Ensino Fundamental	111
03	Sítio Cabana	José Amaro Cordeiro	Educação Infantil Ensino Fundamental	103
04	Sítio Campo Verde	João Alexandre da Silva	Educação Infantil Ensino Fundamental Ed. Jovens e Adultos	208
05	Sítio Corvoada	Severino da Silva Madruga	Educação Infantil Ensino Fundamental	60
06	Sítio Eng. Fazendinha	Ernani Bezerra de Menezes	Educação Infantil	74
07	Sítio Engenho Novo	Maria da Conceição	Educação Infantil Ensino Fundamental	124
08	Sítio Faz. Santo Antônio	Joaquim Ferreira Barros	Ensino Fundamental	128
09	Sítio Gume	Maria Umbelina da Conceição	Educação Infantil Ensino Fundamental	45
10	Sítio Itabatinga	Sebastião de França	Ensino Fundamental	66
11	Sítio Itabatinga	João José da Silva	Educação Infantil	78
12	Sítio Jangada	José Francisco da Silva	Educação Infantil	160

			Ensino Fundamental Ed. Jovens e Adultos	
13	Sítio Mata de Vara	Henrique Ferreira da Silva	Educação Infantil Ensino Fundamental Ed. Jovens e Adultos	85
14	Sítio Nova Tatiana	Pedro Olímpio Bento	Educação Infantil Ensino Fundamental Ed. Jovens e Adultos	54
15	Sítio Santa Terezinha	Antônio Francisco da Silva	Ensino Fundamental Ed. Jovens e Adultos	318
16	Sítio Una de São José	Aprígio José da Silva	Educação Infantil	70
17	Sítio Una de São José	Edgar Guedes da Silva	Ensino Fundamental	318
18	Sítio Una de São José	Samuel Costa de Lima	Educação Infantil Ensino Fundamental	110
19	Sítio Una de São José	José de Anchieta	Ensino Fundamental Ed. Jovens e Adultos	116
TOTAL		----	----	2286

Fonte: Prefeitura Municipal, 2023.

Tal qual na cidade, são ofertados o ensino infantil, o fundamental e o de jovens e adultos são oferecidos. Incluindo o gargalo da inexistência de creches no campo a ser resolvido pela gestão pública, por meio dos dados a seguir é possível perceber que a educação do campo está estruturada no município.

Há 15 escolas de ensino fundamental I e II com um total de 2286 estudantes matriculados, considerando a área rural e urbana. Mesmo assim, segundo a Secretaria Municipal de Educação no ano de 2023 existe um déficit educacional. Isso demonstra que são necessárias a manutenção e ampliação de investimentos nas escolas para atender com maior quantidade e qualidade aos estudantes.

1.3. A Escola Municipal de Ensino Fundamental (de Educação do Campo) Antônio Francisco da Silva

Esse contexto que combina a existência de uma população diversa, uma história rica e desafios sociais e econômicos, cria um contexto interessante para a pesquisa das "Cartografias Existenciais" dos estudantes da EMEF, de Educação do Campo, Antônio Francisco da Silva. Situada, portanto, na zona rural do município, foi escolhida para a aplicação dos questionários quantitativos e das Cartas de Vida, pois é a escola com maior número de alunos e contempla também o Ensino de Jovens e Adultos.

Como a EMEF Antônio Francisco da Silva possui vários níveis de ensino, se justifica a escolha para o estudo, pois possibilita um melhor entendimento da dinâmica global do ensino.

Também, a lógica permite afirmar que necessita de maior quantidade de recursos para melhorar e ampliar a infraestrutura e equipe profissional. Além disso, a direção, os funcionários e os estudantes ofereceram plenas condições para desenvolver a pesquisa tão importante para entendimento das demandas da comunidade rural que, sobretudo, serve de referência às demais escolas do município.

Nesse caminho, o pressuposto é de que essa pesquisa ofereça visões valiosas sobre as experiências dos estudantes em relação ao ambiente escolar e à comunidade, contribuindo para um entendimento mais profundo da vida dos sujeitos em Pedras de Fogo.

Para ilustrar o contexto, no ano de 1996, surgiu a comunidade de Santa Terezinha, localizada na área rural do município de Pedras de Fogo. Essa comunidade nasceu a partir da desapropriação de terras improdutivas realizada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

Assim, por meio da Lei 967/10, de 14 de outubro de 2014, foi criada a EMEF Antônio Francisco da Silva. Vinte anos depois do surgimento da comunidade, em 2016, a escola foi inaugurada e teve como diretor o professor Joseilton da Silva Araújo. Na Figura 3 é possível observar a fachada externa de uma escola rural.

Figura 3: Fachada externa da EMEF Antônio Francisco da Silva



Fonte: autor 2023.

Com um total de 318 alunos, é ofertado os nove anos do Ensino Fundamental I e II. Ainda, há a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que acontece no turno da noite e possui 33 matriculados daqueles. Atende a uma grande parcela da demanda escolar da região rural da cidade, composta por famílias de classes médias e baixas.

Entre as conversas exploratórias com funcionários e estudantes, por se tratar de uma escola rural, a principal atividade econômica das famílias que fazem parte da comunidade escolar está vinculada a agricultura. Os pais de alunos e estes, além do cultivo da cana de açúcar, produzem outros gêneros agrícolas como batata doce, mamão e banana.

Apesar da escola disponibilizar recursos e desenvolver os conteúdos, para estar atualizado é necessário que o indivíduo tenha o hábito de ler e interesse em buscar notícias sobre a situação econômica e social. Ter acesso à informação é uma necessidade e ajuda na convivência em qualquer classe social, o que leva à compreensão das situações cotidianas. Aprender a raciocinar, dialogar, criar estratégias e saber distinguir entre necessidade e desejo, promove indivíduos pensantes e críticos.

Com o objetivo de fornecer como um complemento enriquecedor e uma educação de qualidade, a escola desenvolve alguns projetos no ambiente escolar, como aulas de robótica que pode ser observada na Figura 4.

Figura 4 – Aula de robótica e atividade na horta da EMEF Antônio Francisco da Silva



Fonte: autor, 2023.

Durante a pesquisa desenvolvida dentro da escola, foi constatado que os estudantes são acompanhados por um professor responsável durante o turno da manhã. É a partir desse trabalho integrado que a educação do campo apresenta o objetivo de promover a conexão entre a escola

e a comunidade escolar, bem como compreender as particularidades de cada sujeito e as dinâmicas, restrições, oportunidades e opções, visando à harmonização das ações. Conforme Wizniewsky (2010) afirma:

O campo não é atraso, é história vivida. A escola do campo deve ser pensada para que seja viva, e interaja com o lugar e seus sujeitos. Para que a escola do campo seja viva, ela deve ser construída por sua comunidade, pensada para ajudar no processo de desenvolvimento social, para manter a cultura, a raiz e a história daquele lugar. Essa escola deve formar sujeitos participantes e capazes de construir seu próprio caminho, buscando seus direitos e lutando para serem cidadãos do campo. (WIZNIEWSKY, 2010, p. 33).

Quando se fala sobre a educação dos sujeitos que vivem no campo, é de extrema importância estudar o local e valorizar o espaço onde a escola rural está inserida. Para que as raízes culturais e socioterritoriais sejam estimadas, é necessário conhecer o local, seus significados e representações na história da sociedade, pois é a partir do lugar de sedentarismo que nos identificamos no território e no mundo. Ferreira (2000) explora o conceito de lugar, formado a partir da identidade. Ele propõe:

A identidade de um lugar seria deste modo, a expressão da adaptação, da assimilação, da acomodação e da socialização do conhecimento. O lugar seria um centro de significações insubstituível para a fundação de nossa identidade como indivíduos e como membros de uma comunidade, associando-se, desta forma, ao conceito de lar. (FERREIRA, 2000, p. 68).

O simples fato de habitar uma área específica automaticamente nos categoriza socialmente dentro de um território experimentado. Portanto, caracteriza-se a área como um domínio de identidade ideocultural, influenciado por interesses particulares (MULS, 2008).

Como exposto na Figura 5, para que esses objetivos sejam atendidos, a EMEF Antônio Francisco da Silva conta com uma estrutura física equipada com almoxarifado, biblioteca, cozinha, sala de direção, pátio, sala de depósito para merenda, sala de professores, cinco salas de aula, banheiros, sala de secretaria, sala de arquivo passivo, laboratório de robótica, estacionamento e quadra esportiva descoberta. Ainda, as salas contam com iluminação e ventilação, acesso à internet, sala de coordenação, palco para apresentações culturais e bebedouro.

Figura 5 – Áreas da escola



Fonte: autor, 2023.

Ao longo das conversas exploratórias, os sujeitos que estudam e trabalham na escola descrevem que ela está em más condições e necessita de instalações ou reformas urgentes, como a melhoria na iluminação, troca das janelas quebradas das salas, pintura das instalações e disponibilidade de internet. Além disso, os banheiros estão em situação precária e necessitam de melhorias urgentes por uma questão de saúde pública.

Para os estudantes, uma situação mencionada como importante é a necessidade de um telhado ou cobertura na quadra, algo que há muito se tornou promessa. Isso afeta a prática de esportes e atividades ao ar livre, o que é uma parte essencial da educação. Portanto, as considerações sobre a estrutura e os apontamentos da comunidade destacam a necessidade de investimentos em infraestrutura para melhorar a qualidade geral do ambiente de aprendizado na escola e atender às necessidades dos alunos e professores.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 Da análise quantitativa: o questionário e os gráficos

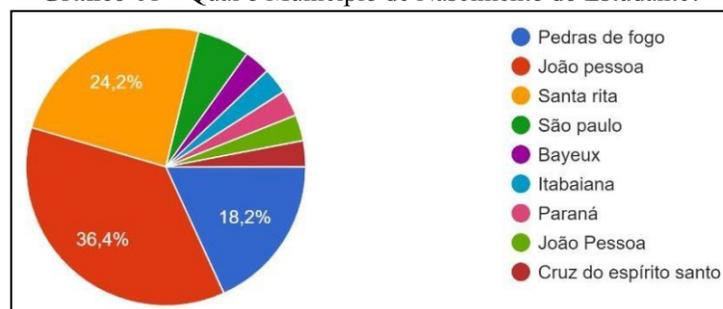
A pesquisa teve um caráter metodológico misto, com uma abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa focada na educação do campo. Se objetivou obter dados gerais e específicos da EMEF Antônio Francisco da Silva e, sobretudo, dos estudantes da escola. Para a coleta de dados foram aplicados questionários aos alunos, bem como solicitadas a produção das cartas de vida cuja metodologia foi desenvolvida por Soares (2020) para pesquisar a migração nordestina na cidade de Rio Verde, em Goiás.

Aqui foram entrevistados 33 estudantes da série 9º ano com a devida autorização dos pais e da direção da escola. O questionário serviu para explorar as identidades e origens dos alunos. Também, serve como base para futuras iniciativas educacionais adaptadas às necessidades dos alunos ao reforçar o compromisso da comunidade escolar com a educação participativa. Esse processo representa um passo significativo na construção de uma comunidade escolar mais consciente, coesa e autônoma.

A partir dos gráficos gerados com os questionários, foi possível identificar as características do grupo de alunos do 9º do ensino fundamental e das famílias. Tais dados, uma vez transformados em informações, também poderão ser utilizados para planejar o trabalho pedagógico escolar. Ainda mais no caso do ensino de Geografia, para aproximar o conhecimento empírico – prévio e cotidiano – dos estudantes ao conhecimento sistematizado e científico do docente e da academia. Isso visa estabelecer uma ponte que conecte essas duas esferas de sabedoria, facilitando a compreensão e integração mais efetiva para os sujeitos (FERNANDEZ, 2015).

No Gráfico 01, foram identificados os municípios de nascimento dos estudantes. De um total de 33 alunos, são nove municípios diferentes de nascimento. As causas vão desde opção pelo parto na capital João Pessoa até a migração por parte dos pais em busca de trabalho.

Gráfico 01 – Qual o Município de Nascimento do Estudante?



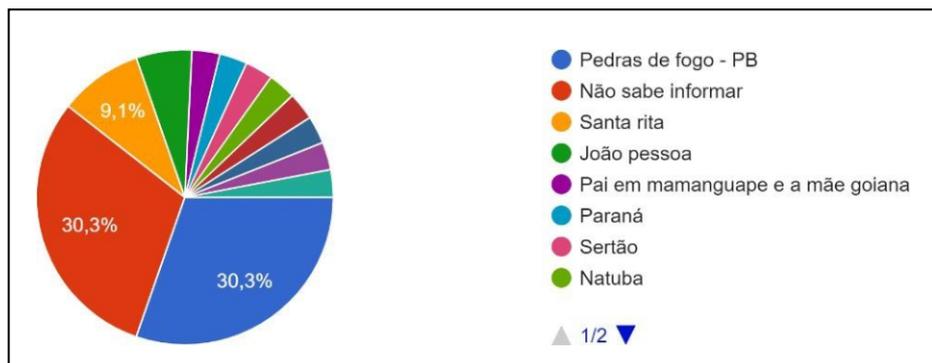
Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

Já de início, vale sublinhar que essa diversidade territorial de origem não representa, necessariamente, a identidade cultural e residência. É essencial adotar uma abordagem inclusiva que celebre as diferenças, promovendo um entendimento mais profundo da riqueza da verdadeira diversidade na sociedade (CARNEIRO, 2008).

Pelo gráfico é possível perceber uma distribuição interessante das respostas. A maioria representando de 36,4% dos entrevistados nasceram em João Pessoa. O município de Santa Rita também é um destaque significativo, com 24,2% nascidos próximo da capital paraibana. Itabaiana, com 18,2%, possui outra parcela considerável de nascimentos. O restante dos entrevistados foi dividido igualmente entre São Paulo, Itabaiana, Bayeux, Cruz do Espírito Santo.

No Gráfico 02, estão identificadas a origem dos pais dos entrevistados, os resultados revelam um quadro igualmente diversificado ao do Gráfico 1 e, em alguns casos, até incerto devido a carência de informações dos estudantes.

Gráfico 02 – Qual o Estado ou Município de Nascimento dos Pais?



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

Cerca de 30% dos entrevistados indicaram que os pais nasceram no município de Pedras de Fogo, destacando a influência significativa dessa cidade como berço de origem familiar. Importante destacar que outros 30% dos entrevistados relataram não saber informar o município e o estado de nascimento de seus pais, o que pode refletir a falta de conhecimento ou detalhes quanto a origem familiar. Tal desconhecimento pode ser devido a pouca idade dos alunos ou, quiçá, demonstra uma falta de diálogo entre pais e filhos que pode acabar se reproduzindo em outras situações de saberes.

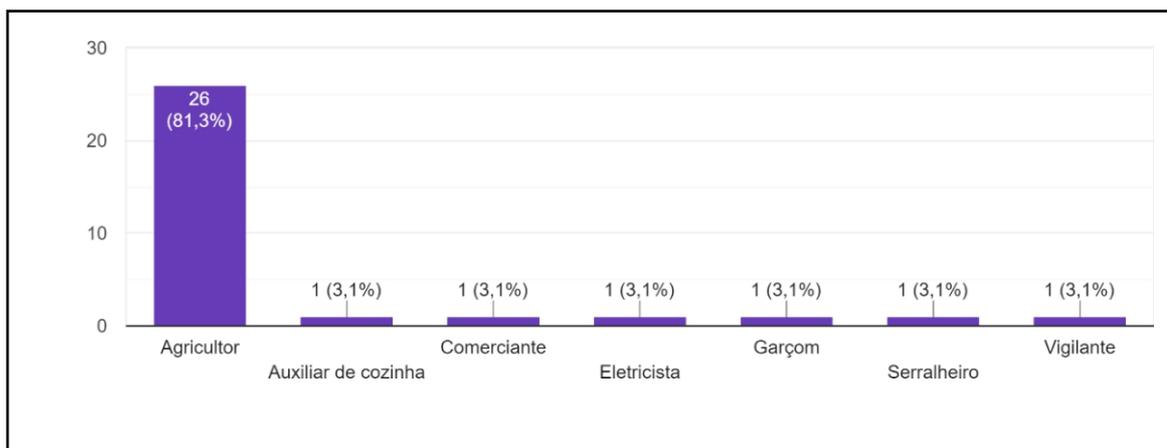
Já o município de Santa Rita aparece com em torno de 9% dos entrevistados mencionando esse o local de origem dos pais. No mais, as respostas restantes se dividem entre

uma variedade de locais, incluindo João Pessoa e locais fora do estado, como Mamanguape, Goiânia, Paraná, Sertão e Natuba.

Isso significa que existe um contexto migracional interessante em direção ao município. Essa diversidade geográfica nas origens dos pais dos entrevistados destaca a diversidade cultural e as diferentes origens familiares presentes na amostra da pesquisa. Essa informação é valiosa para entender as conexões territoriais e familiares dos participantes da pesquisa na medida em que o desenraizamento promove aspectos afirmativos e disruptivos na vida dos sujeitos migrantes como apresentou Soares (2020).

No Gráfico 03 é abordada a ocupação ou profissão dos pais dos estudantes. A maioria é identificada dentro do setor primário da economia. Os demais estão vinculados ao setor terciário, como pode ser observado:

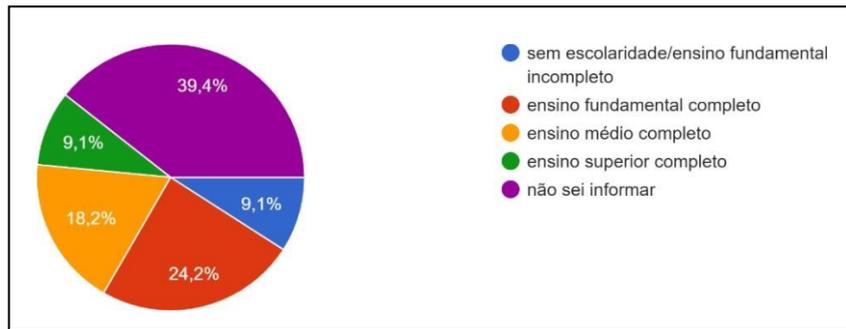
Gráfico 03 – Qual a Profissão dos Pais?



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

Como era de se esperar, pelos resultados é possível revelar que a maioria significativa é de agricultores, isto é, 81,3% dos entrevistados indicaram que sua ocupação principal dos pais é a agricultura. Isso deixa claro a importância da agricultura para o município ao confirmar que esta é a principal fonte de renda familiar de estudantes que estão em uma EMEF de educação do campo. Os demais estudantes informaram que 18,7% dos pais estão imbuídos em uma variedade de ocupações dentro do setor terciário de prestação de serviços, tais como: auxiliar de cozinha, comerciante, garçom, eletricista, vigilante e serralheiro. Essa diversidade de ocupações reflete a existência de uma gama de atividades econômicas entre os entrevistados, embora a agricultura permaneça como a ocupação predominante.

No Gráfico 04 são apresentados os dados sobre a escolaridade dos pais dos estudantes.

Gráfico 04 – Qual a Escolaridade dos Pais?

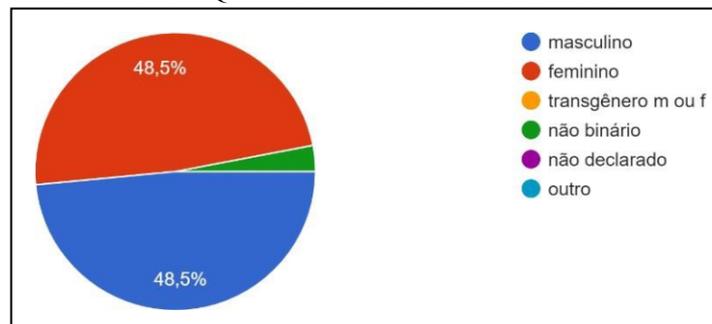
Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

Uma proporção significativa de 39,4% dos entrevistados não soube informar a escolaridade dos pais. Provavelmente devido à falta de acesso a essa informação ou ao conhecimento detalhado sobre a educação daqueles. Outrossim, os resultados indicam uma diversidade significativa nos níveis de educação dentro das famílias.

Cerca de, 24,2% mencionaram que seus pais concluíram o ensino fundamental, o que indica um nível de educação mais básico. Uma parcela de 18,2% dos entrevistados afirmou que seus pais possuem o ensino médio completo, sugerindo um nível intermediário de educação.

Cerca de 9,1% dos entrevistados relataram que seus pais não possuem escolaridade ou ensino fundamental incompleto o que demonstra situações de acesso limitado à educação formal. Em oposto, outros 9,1% dos entrevistados mencionaram que seus pais possuem ensino superior completo o que leva a crer que, possivelmente, os filhos já serão direcionados para a conquista do diploma superior pelas famílias.

No Gráfico 05, é apresentada a identidade de gênero dos entrevistados.

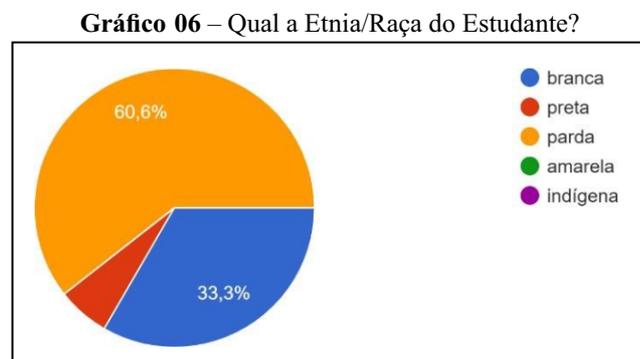
Gráfico 05 – Qual a Identidade de Gênero do Estudante?

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

Quase metade dos participantes, 48,5%, identifica-se como feminino, enquanto outros 48,5% se identificam como masculino, refletindo uma divisão equitativa entre essas duas identidades de gênero tradicionais.

É interessante notar que o restante dos entrevistados optou por uma identidade de gênero não binária, o que pode indicar uma conscientização e necessidade de identificação diversa de identidade de gênero. A inclusão dessa opção permite que os entrevistados expressem suas identidades de forma mais autêntica, reconhecendo a complexidade do espectro de gênero.

No Gráfico 06, estão representados os dados sobre a etnia dos entrevistados. Os resultados revelam uma diversidade étnica dentro da turma.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

A maioria dos participantes, representando 60,6%, se identificou como pardos, refletindo uma mescla de raças e etnias, o que é característico da população brasileira.

Além disso, uma parcela significativa, correspondente a 33% dos entrevistados, se declarou como branca, indicando uma identificação com a etnia caucasiana. Um percentual menor dos estudantes, 6,1%, se declarou como população negra.

No Gráfico 07 foi explorada a faixa etária dos entrevistados. Os resultados revelam uma distribuição que nos permite traçar um perfil demográfico interessante.



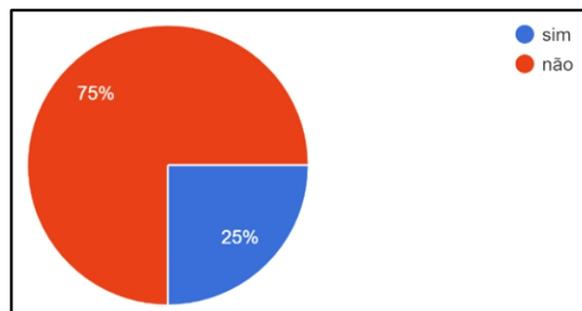
Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

Quase 85% dos estudantes possuem idades compreendidas entre menos de 14 até 15 anos. Isso evidencia que a maior parte possui regularidade nos estudos e pode dedicar parte de suas atividades diárias ao estudo. Já os outros 15%, se encaixa na faixa acima dos 16 anos o que demonstra uma parcela com dificuldades em seguir os estudos com constância ou até mesmo sucessivas reprovações. Isso levar a crer que possivelmente essa parcela de estudantes adultos podem ter interferências em decorrências da necessidade de dispor tempo para atividades laborais. Por outro lado, é interessante perceber que se mantêm dedicados a seguir os estudos apesar das dificuldades que possam existir.

Esse resultado etário é interessante, pois a orientação educacional no ambiente rural não adere a um modelo predefinido ou externamente imposto, mas evolui no compromisso com a busca pela reforma agrária ou pela obtenção de terras destinadas ao trabalho, elementos cruciais para a efetiva realização desse tipo de educação. Em virtude disso, Ribeiro (2014) alerta que ela é permeada por interesses conflitantes, resultando em confrontos entre as facções que advogam pelo trabalho no meio rural, associado à reforma agrária e à educação, e aquelas que representam o capital, vinculadas às vastas propriedades rurais, ao agronegócio e ao sistema financeiro, responsável por seus investimentos e concessões de crédito.

No Gráfico 08, foi explorada a situação de empregabilidade dos entrevistados.

Gráfico 08 – Você Exerce Alguma Atividade Remunerada (trabalho/emprego)?



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

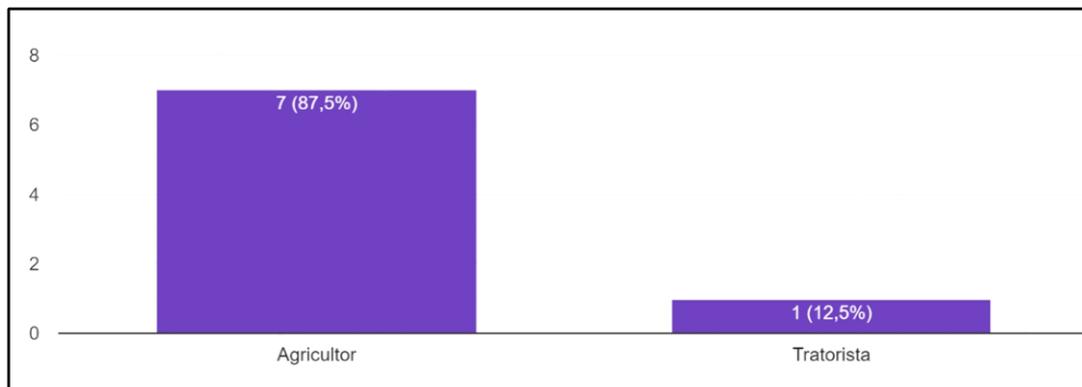
Os resultados coadunam com os dados do gráfico anterior, pois a maior parte dos alunos são menores de idade e, portanto, obrigados a frequentarem às escolas. Nisso, 75% dos entrevistados, afirmam não exercerem atividade remunerada. Isso demonstra que essa parcela substancial de crianças e adolescentes podem se dedicar exclusivamente aos estudos. Não

obstante, podem estar imbuídos em alguma atividade laboral junto da família, mas que não recebam remuneração para realizar.

A quarta parte restante dos estudantes indicou que estão envolvidos em atividades remuneradas. Esses entrevistados podem ser trabalhadores, estagiários ou pessoas que obtêm renda por meio de outras ocupações e, muito provavelmente, fazem parte dos estudantes em faixa etária adulta na sala de aula.

A partir dos dados do Gráfico 09 é possível verificar as atividades desenvolvidas pelos estudantes trabalhadores.

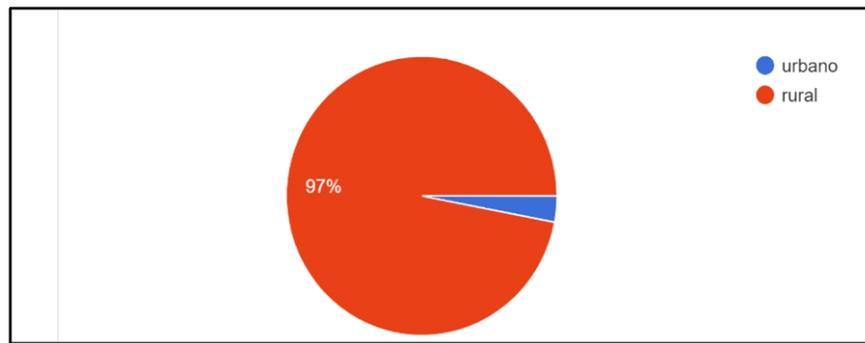
Gráfico 09 – Se Sim, Em Que Trabalha?



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

Os resultados destacam um cenário predominantemente voltado para a agricultura. Um total de sete entrevistados, representando 87,5% dos que relataram estar trabalhando, indicou que sua ocupação está relacionada à agricultura. Esse dado sugere que a atividade agrícola é uma fonte de renda significativa dentro dessa amostra. Além disso, um único estudante, correspondente a 12,5% dos entrevistados que estão empregados, mencionou trabalhar como tratorista. Um tratorista é um profissional que opera tratores, que são veículos motorizados projetados para fornecer potência e torque para realizar várias tarefas agrícolas e industriais. A principal função de um tratorista é operar o trator de maneira eficiente e segura para realizar tarefas específicas, como arar campos, plantar, colher, transportar cargas e realizar outras atividades relacionadas à agricultura (INDEED, 2023). Portanto, é possível inferir que todas as atividades remuneradas dos participantes são voltadas para a agricultura.

No Gráfico 10, estão identificados os locais de residência dos estudantes.

Gráfico 10 – Qual o Local da Residência?

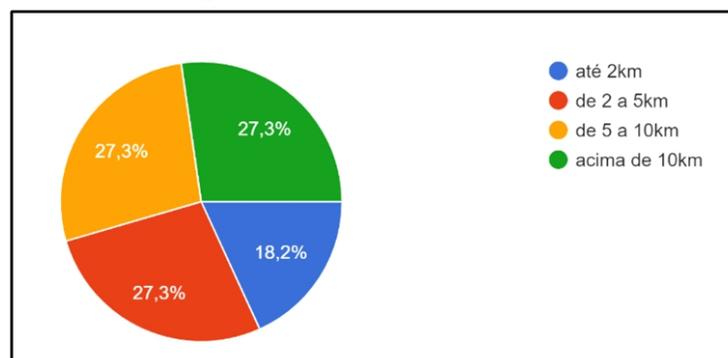
Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

A pergunta sobre a localização das residências dos entrevistados revela a predominância de áreas rurais. A maioria, 97%, relatou residir na zona rural. Vale dizer que por se tratar de uma escola do campo e de prevalência de comunidades rurais, esse resultado não destoa do esperado. Outrossim, os 3% dos estudantes que declararam residir no urbano pode estar vinculado ao conceito de referência que a escola possui.

Esse resultado é importante, pois demonstra a prioridade e a necessidade de acesso da escola e da educação do campo para as famílias de camponeses e sua manutenção no campo tal qual o autor apresenta:

Os movimentos dos pequenos agricultores, das mulheres camponesas, dos atingidos por barragens, dos sem-terra e de outros travam uma luta incansável pelas condições de produção da vida no campo. As lutas por terra e outros meios de produção e pela reforma agrária passam a ser associadas com reivindicações por políticas públicas, como estradas, postos de saúde e escolas. É uma tentativa de associar as lutas de âmbito econômico com as sociais e políticas (VENDRAMINI, 2015, p. 54).

No gráfico 11, foi explorada a distância entre a residência dos entrevistados e a escola. Os resultados revelam uma variação nos deslocamentos dos participantes.

Gráfico 11 – Qual a Distância Entre a Residência e a Escola?

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

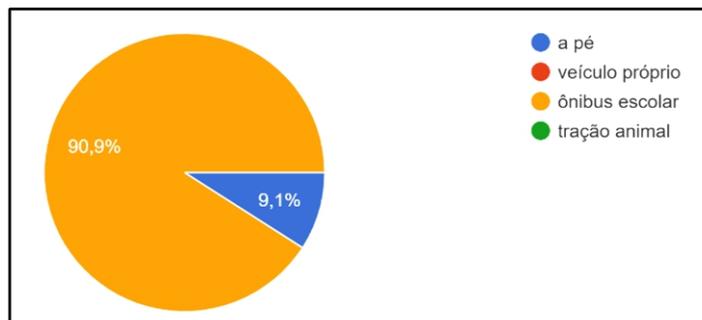
Entre as distâncias de trechos percorridos, quase 82% dos estudantes percorrem diariamente de 2km até mais de 10km até a EMEF Antônio Francisco da Silva. Isso sugere que uma parte significativa dos entrevistados enfrenta deslocamentos consideráveis para acessar a educação e isso exige do poder público esforços para contemplar transporte rural para esses estudantes.

Apenas 18,2% dos entrevistados relataram que a distância entre suas residências e a escola é de até 2km, indicando uma proximidade geográfica que torna o acesso à escola mais conveniente e possivelmente viável a pé.

Essa análise reflete a diversidade na experiência de deslocamento dos entrevistados, com alguns enfrentando longas distâncias para frequentar a escola, enquanto outros desfrutam de uma proximidade maior. A compreensão desses padrões de deslocamento é fundamental para avaliar o impacto da localização geográfica na acessibilidade à educação no campo.

No Gráfico 12, foram investigados os meios de transporte utilizados pelos entrevistados para chegar à escola e os resultados apontam para um tipo principal que reforça a importância da gestão pública para manter os estudantes frequentando à EMEF.

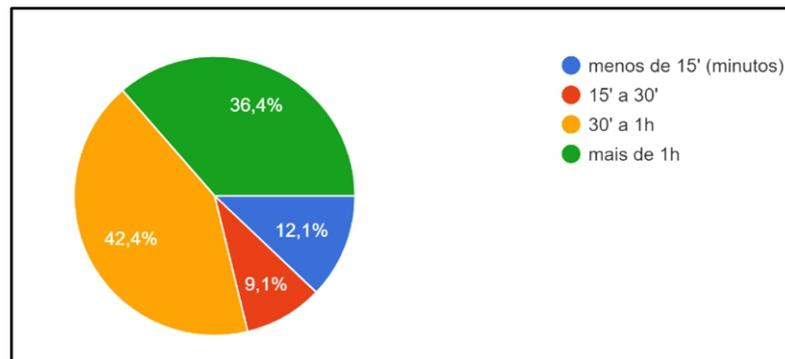
Gráfico 12 – Qual o Meio de Transporte Até a Escola?



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

Quase 91% dos estudantes entrevistados, utiliza o transporte coletivo municipal como principal meio de transporte para ir até a escola. Isso demonstra a primeira necessidade da oferta desse tipo de serviço pelo poder público e que, portanto, deve manter a pontualidade e qualidade no atendimento para que não haja prejuízo do ensino. Os 9% restantes se referem, provavelmente, aqueles estudantes que se deslocam a pé ao longo de até 2km de distância.

O Gráfico 13 se refere ao tempo gasto no deslocamento até a escola e as respostas demonstram situações adversas de tempo para chegar à escola.

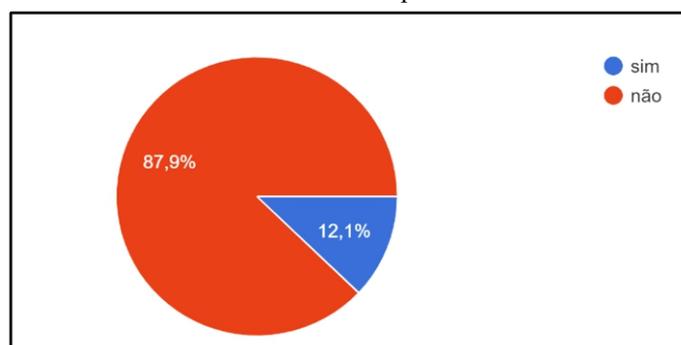
Gráfico 13 – Quanto Tempo Gasta Para ir Até a Escola?

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

Quase 79% dos estudantes precisam dedicar um tempo de percurso extenuante, entre 30 minutos a mais de 1 hora, para chegar à EMEF. Isso demonstra o esforço significativo para não se desmotivarem e abandonarem os estudos. Como esse tempo muitas vezes seria utilizado em atividades no campo, é possível que muitos dos alunos dessa turma acabem nem cursando o ensino médio e o tempo desperdiçado no deslocamento se transforme em uma situação de evasão escolar. Evidentemente que os estudantes com maior proximidade apresentam maiores facilidades de permanência.

Por outro lado quanto maior o deslocamento, maior o contato do estudante com a paisagem local, dicotomias e apreensão da realidade. As representações esboçadas confirmam o objetivo central que nos inspira a desenvolver a ideia de "Cartografia existenciais", ou seja, interpretar o indivíduo e sua relação com o espaço observando os caminhos percorridos, as trajetórias, os limites e as vastas possibilidades sociais.

Na Gráfico 14, que abordou a continuidade dos estudos dos entrevistados.

Gráfico 14 – Já Interrompeu os Estudos?

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

Como se trata de uma turma de adolescentes e não de ensino de jovens e adultos, a maioria, quase 88% dos entrevistados, afirmou que nunca interrompeu seus estudos. Este dado

sugere o aporte da família e das políticas públicas em diversos níveis para que haja um desenvolvimento educacional contínuo por parte dos sujeitos.

Por outro lado, a menor parcela, equivalente a 12% dos entrevistados, relatou ter interrompido seus estudos em algum momento. Essa interrupção pode ser motivada por uma variedade de razões, como obrigações familiares, econômicas ou pessoais. O que é interessante nesses casos, é o retorno aos estudos e a importância da continuidade dos estudos mesmo diante de desafios que os levaram a interromper o percurso educacional.

Diante dos contextos analisados por meio dos gráficos vale lembrar a importância que o professor Paulo Freire (1987) incute à educação, pois esta não deve ser vista apenas como um meio de transmitir conhecimento, mas sim como um processo libertador que capacita os indivíduos a compreenderem criticamente o mundo ao seu redor. Tal que propõe uma pedagogia baseada na conscientização, na qual os educadores e os educandos são coparticipantes no processo de aprendizado.

Ao aplicar as ideias de Paulo Freire à análise da turma, é possível conjecturar que existe uma necessidade premente de cuidado ainda maior para que esses adolescentes cheguem com a maior disposição e entusiasmo possível para cumprir com a labuta escolar. Tal cuidado refletirá no processo de educação como um meio de emancipação e libertação que são imprescindíveis, sobretudo, com o trabalho e às lutas de vida no campo. Essa abordagem educacional pode inspirar os participantes da pesquisa a enxergarem a educação como um instrumento poderoso para transformar não apenas suas vidas individuais, mas também as estruturas sociais mais amplas em que estão inseridos.

Isso posto, é relevante considerar o impacto de políticas públicas na continuidade dos estudos. No contexto brasileiro, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e programas sociais, como o Bolsa Família, têm desempenhado um papel significativo. Tais políticas influenciam massivamente a permanência dos estudantes na escola. A LDB, promulgada pela Lei nº 9.394/1996, estabelece as bases do sistema educacional brasileiro, abordando princípios e diretrizes para a educação nacional (BRASIL, 1996). A ênfase na obrigatoriedade e universalização do ensino fundamental, por exemplo, é uma medida que busca assegurar a presença dos estudantes na escola (GARCIA; YANNOULAS, 2017)

O Bolsa Família, por sua vez, é um programa de transferência condicional de renda que vincula o benefício à frequência escolar das crianças e adolescentes. Ao condicionar o recebimento do auxílio à participação regular nas aulas, o programa cria um incentivo financeiro para as famílias manterem seus filhos na escola (MORAES; MACHADO, 2017). Dessa forma, a combinação da LDB com programas sociais como o Bolsa Família atua de

maneira sinérgica para estimular a permanência dos estudantes na escola, abordando simultaneamente questões educacionais e socioeconômicas, e contribuindo para a redução das taxas de evasão e o aumento da inclusão educacional (CARLOS; DOWBOR; ALBUQUERQUE, 2021).

O acesso a recursos também emerge como um ponto-chave para entender a continuidade dos estudos. Programas governamentais, como o Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE), podem ter contribuído para garantir que os estudantes tenham acesso ao transporte e outros recursos educacionais. A presença de conselhos tutelares e a proteção à infância, respaldadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), podem ser fatores determinantes na continuidade dos estudos (DA CONCEIÇÃO; CAVALCANTI, 2021).

A aplicação dos questionários foi um marco importante no desenvolvimento da pesquisa, pois por meio desse instrumento foi possível obter respostas que proporcionaram informações sobre o perfil dos estudantes.

Assim, pode-se afirmar que a paisagem e o contexto territorial desempenham um papel fundamental na educação, influenciando diretamente a forma como as escolas são concebidas, administradas e como os alunos aprendem. No caso da EMEF Antônio Francisco da Silva, localizada em Pedras de Fogo/PB, a relação entre a paisagem e a educação é particularmente relevante.

Uma observação inicial revela que a maioria dos entrevistados nasceu em Pedras de Fogo o que sugere uma forte conexão entre a escola e a comunidade local. Esse aspecto é essencial para entender como a instituição de ensino se enraíza em seu contexto territorial e como pode desempenhar um papel central na vida das pessoas que vivem na região.

A localização geográfica da EMEF traz consigo uma rica variedade de recursos naturais e culturais que podem ser incorporados ao processo educacional. A região é caracterizada por sua diversidade ambiental, incluindo praias, manguezais, rios e áreas rurais, oferecendo uma oportunidade única para os alunos explorarem e compreenderem os ecossistemas locais. (DA SILVA, 2006). A interação com esse ambiente natural pode enriquecer o currículo escolar, estimulando o interesse dos estudantes pela ciência, ecologia e preservação ambiental.

No entanto, a pesquisa também destaca a distância significativa que muitos estudantes precisam percorrer para chegar à escola, com uma parte substancial viajando de 2 a 5 km ou até mais de 10 km. Esses deslocamentos longos são características comuns da educação do campo, e os resultados ressaltam a necessidade de infraestrutura de transporte e acessibilidade para garantir a participação desses alunos.

A extensão desses deslocamentos longos destaca a importância crítica da infraestrutura de transporte e da acessibilidade para garantir a participação efetiva desses alunos no sistema educacional. A falta de acesso adequado pode impactar negativamente não apenas a frequência escolar, mas também a qualidade da experiência educacional. A necessidade de investimentos em infraestrutura de transporte, como estradas e transporte escolar eficiente, torna-se evidente para mitigar as disparidades no acesso à educação (SANTOS; NUNES, 2020).

Além disso, é importante considerar o acesso à educação como um componente essencial do capital cultural, que compreende o conjunto de conhecimentos, habilidades e recursos que os indivíduos acumulam ao longo de suas vidas. O acesso desigual à educação, exacerbado por deslocamentos significativos, pode perpetuar desigualdades no capital cultural entre estudantes urbanos e rurais, impactando diretamente suas oportunidades de vida e participação na sociedade (CARMIGNOLLI et al., 2019).

Além disso, a diversidade de identidades de gênero revelada na pesquisa sublinha a importância da inclusão e do respeito à diversidade cultural e social, aspectos essenciais na educação do campo, onde a convivência e o entendimento de diferentes realidades são fundamentais.

Outro aspecto relevante é a variedade de níveis de escolaridade dos pais dos entrevistados, refletindo a complexidade das famílias rurais da região. Isso destaca a importância de a escola adaptar seus métodos e recursos de ensino para atender a alunos com diferentes contextos educacionais em suas famílias.

Além disso, o contexto territorial da EMEF também pode ser utilizado para abordar questões sociais e culturais. A região possui uma rica herança cultural, com tradições locais, artesanato e uma comunidade vibrante. Os educadores podem aproveitar esses elementos para promover a valorização da cultura local, o respeito à diversidade e a compreensão da história da comunidade. (ANDRADE, p.33, 1986).

Por último, é possível atribuir o elevado percentual de entrevistados que não estão envolvidos em atividades remuneradas à ênfase na agricultura como ocupação predominante na região. Isso indica que a educação rural desempenha um papel crucial ao oferecer oportunidades educacionais para jovens que frequentemente participam das atividades agrícolas de suas famílias.

Portanto, os resultados da pesquisa oferecem uma visão valiosa do contexto educacional da EMEF Antônio Francisco da Silva no contexto da educação do campo. Eles destacam os desafios e oportunidades específicos enfrentados pela escola e pelos alunos, fornecendo

informações importantes para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes e inclusivas para a comunidade estudada.

No entanto, é essencial que a educação na escola também aborde os desafios que a região enfrenta, como questões ambientais, sociais e econômicas. Os estudantes podem ser incentivados a buscar soluções para os problemas locais, promovendo a cidadania ativa e a responsabilidade social. (CARLOS PINHEIRO, 1935, P 15)

Os resultados da pesquisa desempenham um papel fundamental na compreensão da realidade educacional da EMEF Antônio Francisco da Silva, em Pedras de Fogo/PB, especialmente quando contextualizados dentro do tema da "Paisagem e Contexto Territorial com Base na Educação do Campo". Ao analisar os dados obtidos, é possível estabelecer correlações significativas entre as respostas dos entrevistados e os desafios e oportunidades enfrentados pela escola e pelos alunos em um ambiente rural.

2.2 Da análise qualitativa: as Cartas de Vida

De maneira voluntária, dos 33 estudantes da turma do 9º ano, seis escreveram cartas de vida nas quais relataram sobre suas histórias de vida, cotidiano, sonhos e família. Essa metodologia foi um pilar central na pesquisa. O uso das cartas foram instrumentos metodológicos extremamente úteis para compreensão da vida dos estudantes do campo. Entre alguns exemplos, Mafra e Barros (2017) utilizaram cartas como uma sequência didática para analisar o processo de revisão e reescrita textual.

Como fundamento para este trabalho, se optou por utilizar a metodologia das cartas de vida que foi desenvolvida na pesquisa de Soares (2020). Enquanto recurso de pesquisa, ela propõe a reflexão e deixa espaço para o entrevistado pensar e concatenar as ideias sobre cada um dos temas. Nesse percurso foram colocadas perguntas de fácil entendimento para que os alunos pudessem acessá-las sem auxílio ou prejuízo.

O interessante é que se esperava uma carta escrita em forma de redação tal como aconteceu no trabalho do professor Soares. Entretanto, para esta pesquisa, os adolescentes preferiram responder às perguntas de modo bem objetivo e de forma pontual e ordenada. Isso demonstra que relatos de grupos diferenciados podem assumir formas de respostas com contornos diversos.

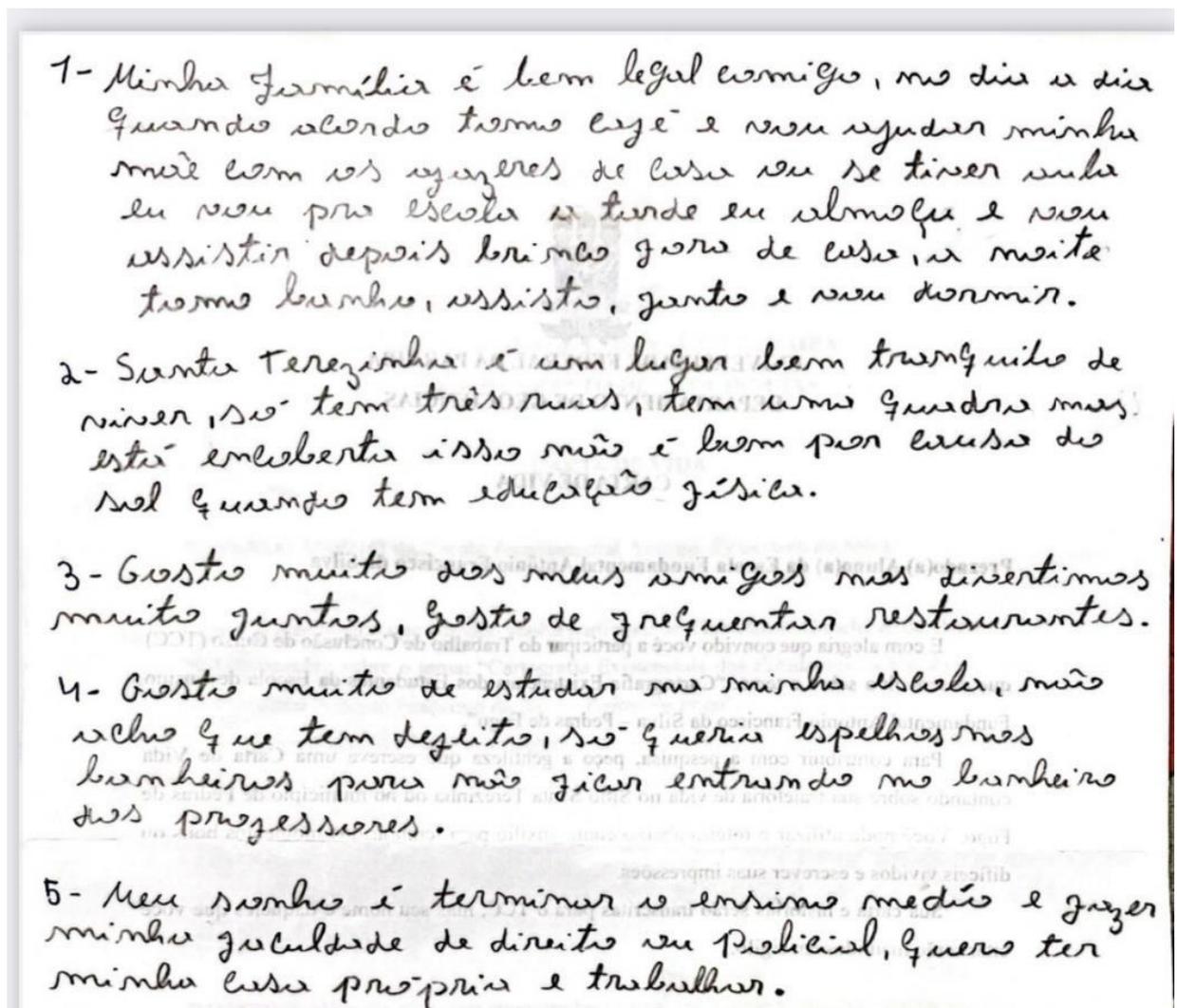
Dito isso, o que importa aqui é que esses relatos são meios de caminhar de mãos dadas com os alunos através da interpretação que a leitura e o conteúdo científico permitem. Isso vale

dizer que é possível considerar as cartas como um importante dispositivo na possibilidade de (re)criação e (re)invenção que pode ser desenvolvida nas pesquisas no campo da Educação e, sobretudo, na Educação do Campo.

Também de mãos dadas, Paiva (2006) se manifesta ressaltando que escrever cartas, antes mesmo de ser uma reconhecida forma de se comunicar produzindo interação social, é um ato intrinsecamente ligado à memória e, como tal, também ligado ao arquivamento do eu.

Assim, adiante estão as Cartas de Vida produzidas pelos alunos sobre sua família, sonhos e desafios. Se optou por manter a grafia original ao invés da transcrição para guardar os sentimentos da própria leitura que segue. A Figura 08 já nos apresenta esses traços e o conteúdo tão peculiar a ser desdobrado a partir de sua interpretação.

Figura 06 - Carta 1



Fonte: pesquisa de campo, 2023.

De imediato, nesta carta o estudante relata a relação familiar de compartilhamento de atividades na qual um contexto conservador é sugerido. A mãe assume predominantemente as responsabilidades do lar ao mesmo tempo em que procura desafiar os paradigmas tradicionais de gênero. De tal modo que educa o filho sobre a igualdade nas tarefas domésticas, o que pode ser interpretado à luz das teorias de Simone de Beauvoir sobre a opressão das mulheres. Simone de Beauvoir (2014) afirmava que as mulheres são socialmente oprimidas devido às expectativas culturais e estruturas patriarcais que as relegam a um papel subalterno em relação aos homens.

Em relação às interações sociais, o estudante também mantém uma boa relação com os amigos e desfruta de uma condição social na medida em que deixa evidente que gosta de sair para comer em restaurantes.

Ele aprecia estudar na escola, no entanto, a preocupação com a estética é evidente, pois não há espelhos nos banheiros e então precisa usar o banheiro dos professores para se olhar. Neste trecho é possível identificar os sintomas das novas gerações cada vez mais preocupadas com a estética. Isso reflete a influência crescente dos padrões estéticos e da pressão social sobre as novas gerações, uma temática explorada por autores como Naomi Wolf (2018) em relação à mídia e à autoimagem. Embora incipiente, os padrões, a pressão pela estética e a ditadura da beleza são cada vez mais presentes em sala de aula. A preocupação pelo belo e a não aceitação do fora do padrão é cada vez mais aguçada inclusive pelas mídias sociais. Tanto que esses padrões de comportamento e beleza podem suscitar aulas importantes sobre as relações estéticas e as percepções sobre o mundo de cada um.

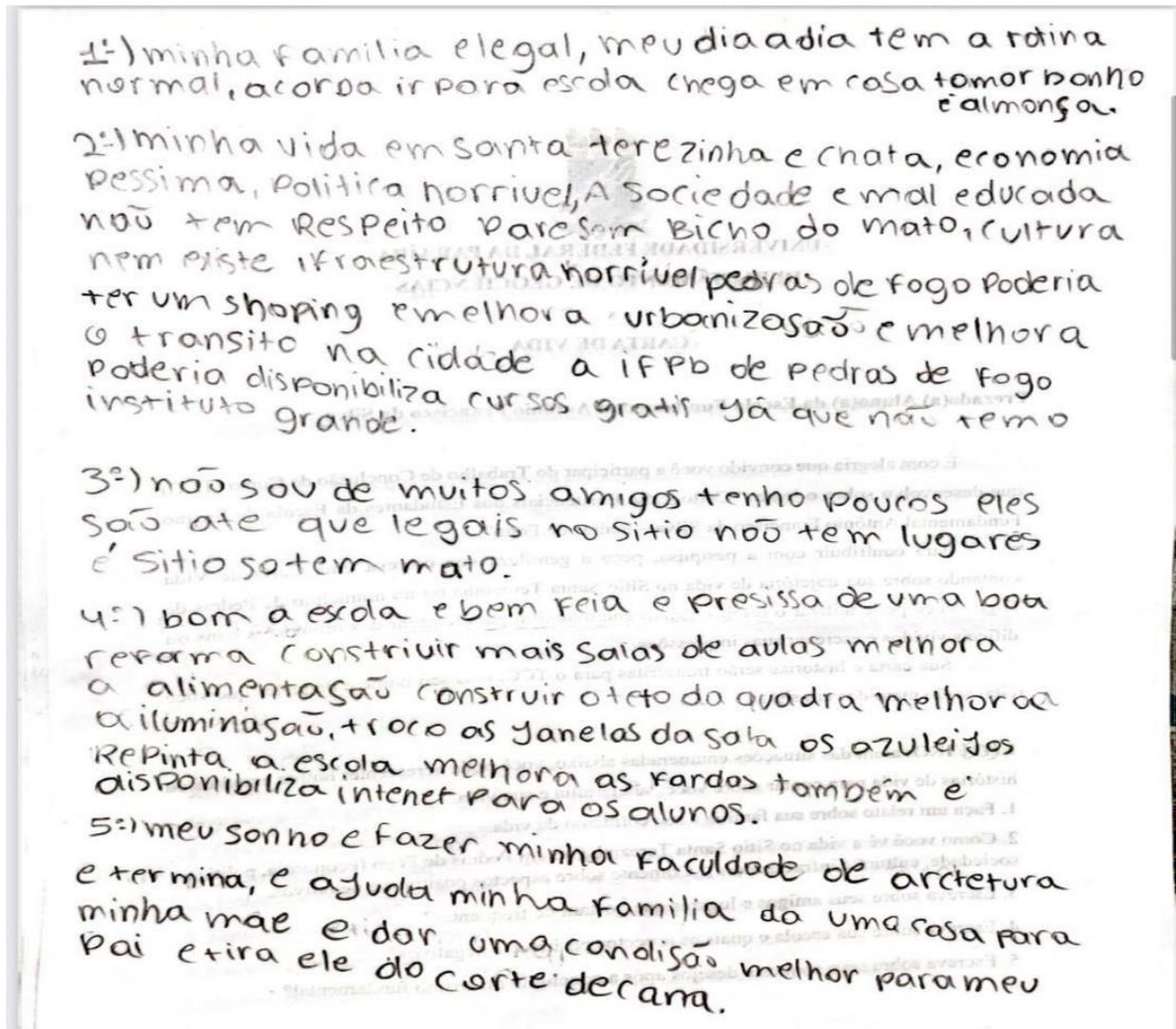
Um ponto final que surge na carta, é o sonho do aluno em concluir seus estudos e se formar em Direito ou se tornar policial, além de desejar ter sua própria casa e emprego estável. Veja que está intrínseco o senso comum do ideário brasileiro que é o sonho da casa própria, o ideário da justiça ou do poder e estabilidade financeira em um país de contrastes sociais. Esses ideais aparecem arraigados na formação da identidade brasileira onde Freyre (2019) destaca que a importância da casa-grande (residência dos senhores de engenho) e da senzala (alojamento dos escravos) na formação social do Brasil. Enfatiza as relações informais e afetivas entre senhores e escravos como elementos cruciais na construção da identidade brasileira.

Não por isso, o detalhe marcante é que não projeta uma atividade econômica que esteja vinculada ao campo. Inclusive, mesmo sem consciência plena, já se vislumbra um processo migratório para fora da zona rural em busca da faculdade ou da profissão pretendida junto ao setor terciário de prestação de serviços. Além disso, a perspectiva de migrar para o setor terciário em busca de educação e oportunidades profissionais se alinha com teorias de

modernização, como as propostas por Rostow, que consideram a busca por educação e estabilidade como parte do desenvolvimento socioeconômico (DA CRUZ et al., 2019).

A seguir, a carta da Figura 09, traz elementos que reforçam algumas das situações anteriores e coloca em evidências outras questões pertinentes aos adolescentes.

Figura 07 - Carta 2



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

Nesta correspondência, o estudante revela uma relação harmoniosa com sua família e uma rotina pacífica, mesmo que o vislumbre de trabalhar para ajudar na renda familiar possa indicar alguma preocupação familiar que, inclusive, pode distanciá-lo futuramente dos estudos. Observa o trabalho do pai com o corte de cana como algo pesado e que precisa ser resolvido

pelo próprio adolescente. Nisso, menciona ter poucos amigos e uma vida social restrita o que deve significar dificuldades de acesso a renda e ao centro da cidade.

Ademais, apresenta uma visão monótona da vida na cidade, destacando problemas na política, administração e cultura locais. A necessidade de melhorias na escola, tanto nas salas de aula quanto na alimentação oferecida, evidencia uma percepção crítica do estudante em relação ao ambiente educacional.

É uma carta que aponta para um olhar crítico sobre a sociedade e o poder público, alinhando-se à abordagem de Paulo Freire (2014) sobre a leitura crítica do mundo. Nisso, se ressalta a importância de trazer à tona hipóteses e argumentos para interpretar as nuances dessas cartas. Nesse caminho, Freire defendia que a alfabetização não deveria ser apenas a aquisição de habilidades técnicas, mas também uma compreensão profunda do contexto social e político. Assim, o estudante, ao mostrar dificuldades na escrita, pode estar enfrentando barreiras educacionais que, segundo o pedagogo, devem ser superadas por meio de uma abordagem pedagógica mais contextualizada e participativa.

Por fim, o sonho de se tornar arquiteto e adquirir uma casa própria surge como um anseio por melhorias nas condições familiares o coloca também fora da zona rural. A aspiração do estudante em se tornar arquiteto e melhorar as condições de vida de sua família evidencia a influência da visão de Freire sobre a educação como instrumento de emancipação. A busca por conhecimento e a projeção de um futuro profissional demonstram a conscientização do estudante sobre o papel transformador da educação em sua vida e na comunidade. Em resumo, a análise à luz da teoria de Paulo Freire destaca a importância da leitura crítica do mundo como parte integrante do processo educacional, promovendo não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também a capacidade de compreender e transformar a realidade (MARQUES; MARQUES, 2006).

No mesmo compasso, segue a carta ilustrada pela Figura 10. Nela elementos estruturais reforçam o que já vem sendo escrito pelos outros alunos e que forma o mosaico de vida da turma do 9º ano da EMEF.

- 1- gosto da minha família, atencio muito cedo para ir até a escola demora para chegar muito. Burocracia se chegar não entra nem Sai Horível.
- 2- Pedras de fogo uma cidade boa de se viver, só que precisava melhorar mais.
- 3- gosto de amigos que eu tenho, gosto de frequentar a igreja a escola.
- 4- ensino com eu que precisa pintar reformar banheiros em estado de horror janelas quebradas.
- 5- depois que eu terminar o ensino fundamental quero fazer curso para informática, fonoaudiologia, pediatria, e talvez pediatria.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

Nesta terceira carta o sujeito escreve que tem um relacionamento harmonioso com a família. Esclarece que Pedra de Fogo é uma cidade agradável, mas se queixa das condições das ruas e das chuvas que dificultam a locomoção até a escola. Tem muitos amigos na igreja e na escola. A educação é excelente, porém a escola precisa passar por reformas. Sobre a queixa de necessidade de reformas na escola, apesar da qualidade da educação, remete à teoria de Pierre Bourdieu (2004) sobre o conceito de "capital simbólico" e a relação entre infraestrutura educacional e desigualdades sociais.

O estudante relata ainda que deseja realizar um curso de informática, fonoaudiologia ou pediatria. Essa aspiração mais uma vez indica uma atividade desvinculada ao campo. Não que os alunos da educação do campo precisem efetiva-se no trabalho dele, mas a reiterada busca por atividades fora dele é sinal de alerta. Existe uma busca por ascensão social e ampliação de habilidades que se alinha à teoria de capital humano de Gary Becker onde destaca a educação como investimento para melhorar as oportunidades no mercado de trabalho (CALEIRO, 2008).

Embora seja uma carta objetiva, a análise revela uma interconexão entre as condições locais, relações sociais, infraestrutura educacional e aspirações profissionais, permitindo uma compreensão mais ampla dos desafios e oportunidades enfrentados pelo estudante.

Na carta a seguir, Figura 11, vemos o estudante abordar as relações do estudante com o campo de modo afetivo e crítico. Uma percepção abrangente do contexto social em que vive e como pondera entre os aspectos positivos e negativos desta vida no campo.

Figura 9 - Carta 4

1) a minha familia muito legal trabalha muito na agricultura e ajuda muita as pessoas a minha familia sempre unida eles são importantes na minha vida.

2) a vida no sítio é muito bom tem lavoura tem plantão tem coisa legal tem fruta tudo de bom agente dessa sempre mora no sítio.
Os pontos positivos de algum são os seus principais qualidades. É quello em que a pessoa se destaca a maioria é por consequência. Os pontos negativos ou pontos fracos são as fraquezas do candidato

3) meus amigos legais eles é uma pessoa quem eu gostaria de ir para São paula e outros lugar.

4) que as escola é muito legal é positivo e negativa que as coisa melhoras mais na escolas tem mais. Que melhoras as educação

5) o meu sonho é se formar em medicina para cuidar das pessoas é meu desejo que já tá tudo.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

O sujeito descreve uma relação familiar excelente. Ele reside em uma propriedade rural e aprecia imensamente isso. Esse cenário remete à teoria de Gilberto Freyre sobre o "Luso-Tropicalismo", que enfatiza a miscigenação cultural no Brasil, incluindo a influência positiva das relações familiares em ambientes como propriedades rurais (SCHNEIDER, 2012).

Além disso, ele tem um carinho especial por seus amigos e tem o desejo fervoroso de viajar que sugere uma aspiração de ampliar horizontes. Isso indica, igual propõe Rostow quando

alude à modernização, uma busca por experiências que contribuam para o desenvolvimento pessoal e cultural (DA CRUZ et al., 2019).

Nesse sentido a escola também é algo que ele admira e seu objetivo final é se formar em medicina. A busca pela formação médica pode ser vista como uma estratégia de mobilidade social, procurando acesso a uma profissão de prestígio e, potencialmente, uma melhoria nas condições de vida. Em conjunto, a análise da carta destaca a interconexão entre relações familiares, aspirações educacionais e profissionais, proporcionando uma compreensão mais rica do contexto do estudante e permitindo a comparação com teorias sociais que abordam tais dinâmicas.

De modo mais complexo e textual, a quinta carta apresentada na Figura 12 esbanja conteúdo de análise que em os próprios detalhes relatam por si. Assim lê-se a seguir:

Figura 10- Carta 5

1. Minha família em si é bem grande, mas aqui em casa sou só eu e meus pais, sou filha única, normalmente a rotina, a minha no caso é acordar entre as 05:40 e 06:00 horas para ir a escola durante a semana é assim, quando chego almoço e durmo um pouco, ao acordar ajudo minha mãe e faço tarefas escolares pendentes, agora nos finais de semana eu acordo cedo no sábado pois gosto de acompanhar minha avó na feira, no domingo consigo dormir até mais tarde. Meus pais trabalham então saem cedo de casa, só minha mãe que trabalha apenas dois dias da semana.
2. Sobre a economia eu prefiro não me pronunciar, na política em minha opinião não está nada boa depois do falecimento do prefeito Manoel Jr. muitas obras foram deixadas em ponto de lado, como uma escola aqui perto de casa, houve a reforma, mas não construíram uma área de "parquinho" nela para as crianças, tiveram o material e abandonaram em frente a escola, sobre a sociedade não é muito agradável, pois a muito preconceito e julgamentos, difícil ter um bom relacionamento nas famílias e tudo mais. Também não irei comentar sobre a cultura, na infraestrutura não está muito boa, pois por exemplo a escola onde estudo, as janelas estão quebradas e quando chove as vezes molha dentro das salas, no banheiro feminino a luz não acende mais e as portas das cabines estão todas quebradas e na minha sala apenas um ventilador funciona. Alguns aspectos positivos, é que fizeram algumas obras para pessoas que precisavam e as reformas em algumas escolas e postos de saúde.
3. Tenho poucos amigos e gosto de frequentar a igreja central em Pedras de fogo, o shopping em João Pessoa especificamente o mangabeira e ir a casa de algumas tias.
4. Aspectos positivos: Gostos dos professores a maioria são bem legais e as fonoas também, os negativos eu só citei na parte da infraestrutura, mas tem mais um a minha quadra lá não é coberta e a promessa de cobri-la, (adicional o telhado) foge até um bom tempo.
5. Após a conclusão, disse fundamental, quero estudar na rede de ensino de Pernambuco, onde minhas tias estudaram, mas ela é bem concorrida por aqui e gostaria de entrar em ~~uma~~ na UFPE para fazer medicina.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

De modo geral, o sujeito menciona ter um bom relacionamento e uma rotina organizada, contando com ajuda nas tarefas domésticas e nos estudos. Comenta que a situação política não está favorável e critica a infraestrutura precária. Essas críticas aludem à perspectiva sobre o impacto do capital social e econômico nas condições de vida que mostram uma maturidade na percepção das condições vividas.

Revela ter poucos amigos e apreciar ir à igreja, ao shopping e à casa de parentes. Aprecia a educação, embora a escola necessite de reformas. Expressa o desejo de estudar em Pernambuco ou na UFBA para cursar Medicina. Assim como outro colega de turma, o estudante evidencia a valorização do conhecimento como investimento para alcançar metas pessoais, profissionais e sociais. Se trata de uma estratégia de mobilidade social ao buscar acesso a uma profissão de reconhecido prestígio financeiro e social. (CALEIRO, 2008; PETERS, 2013; DA CRUZ et al., 2019).

A sexta e última carta de vida disponibilizada de dentro da zona rural e da mesma escola do campo, encerra a análise de um conjunto de situações convergentes sobre sujeitos diversos.

Figura 11- Carta 6

1- MINHA FAMÍLIA AGENTE SIDA MUITO BEM AGENTE VIVE UMA
 COTIDIANO COM NUM MEU PAI TRABALHAVA MAIS ELE FICOU DOENTE E
 NÃO TA TRABALHANDO MAIS É MEU COTIDIANO DE VIDA É EU ALORNO
 É TOMO BANHO E TOMO CAFÉ E ESCOVO OS DENTES E VOU PRA ESCOLA
 E FINAL DE SEMANA VOU PRA CASA DO MEU AVÓ
 2-
 3- EU GOSTO MUITO DOS MEUS AMIGOS ELE SÃO MUITO BOM PRA MIM
 É OS LUGARES QUE EU GOSTO DE FREQUENTA EU GOSTO MUITO DE IR
 PRA CASA DAS MINHAS PRIMAS E DAS MINHAS TIAS
 4- OS ASPECTOS POSITIVOS NA MINHA OPINIÃO É NÃO SEI
 5- MEU SONHO É MIM INFORMA EM ENFERMAGEM

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

De modo sucinto o estudante narra que desfruta de um bom relacionamento com sua família e que gosta de visitar a casa de parentes. Enfatiza a dedicação aos estudos e o apreço pelas interações sociais com os amigos que sugerem uma interconexão entre a esfera estudantil e as relações sociais. Tem como objetivo se graduar em Enfermagem o que de certa forma já demonstra a afetividade e o cuidado que tem ao relatar o próprio apreço pela convivência em família e a vinculação com seu futuro apesar de algumas incógnitas peculiares à idade e à vida.

Como ensinou Freire, a partir das cartas de vida foi possível identificar algumas “palavramundo” que foram frequentes e relevantes para os alunos. Tais palavras proporcionaram uma visão abrangente das preocupações e aspirações dos estudantes. Elementos como "família", "chuvas/ruas/infraestrutura", "amigos", "casa própria", "reforma na escola", "emprego/profissão" e "sonhos/futuro" refletem não apenas as experiências vividas, mas também os desafios enfrentados por esses estudantes em seu cotidiano. A análise dessas palavras à luz das teorias educacionais, especialmente as propostas por Paulo Freire, destaca a importância de palavras geradoras ou temáticas que representam situações reais ou desafiadoras. O educador pode usar essas palavras geradoras como pontos de partida para diálogos significativos, explorando as experiências reais e desafiadoras dos alunos em sala de aula.

Ao observar a participação ativa de seis alunos entre trinta e três na entrega das atividades propostas, surge a constatação de um número qualitativamente significativo, evidenciando a relevância e a potência dessas cartas na expressão das vivências dos estudantes. A iniciativa do projeto visa mostrar a importância de identificar possibilidades e alcançar os melhores resultados dentro da escola do campo. A intenção era explorar, por meio da escrita, das memórias e das afetividades de cada aluno, uma abordagem educacional que representasse as trajetórias individuais, considerando a dimensão das vivências influenciadas pelas imposições da sociedade.

Assim, a conclusão ressalta a eficácia desse projeto em captar a voz dos estudantes, utilizando suas experiências como ponto de partida para uma abordagem educacional mais contextualizada e sensível às complexidades de suas vidas. Essa iniciativa não apenas destaca os desafios, mas também reconhece que a busca por aspirações contribui para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado na EMEF Antônio Francisco da Silva, localizada na zona rural do município de Pedras de Fogo, Paraíba, proporcionou uma visão detalhada da realidade dos alunos da educação do campo, suas origens, perspectivas e desafios. Os dados coletados por meio de questionários e cartas de vida revelaram uma série de aspectos importantes a serem destacados. Entre eles:

Perfil dos Alunos: A pesquisa revelou que a maioria dos alunos nasceu em Pedras de Fogo, embora também haja uma presença significativa de estudantes que nasceram em João Pessoa e em outros municípios paraibanos. Isso demonstra a diversidade geográfica da escola e a capacidade de atrair alunos de diferentes origens.

Origem Familiar: A pesquisa também explorou a origem dos pais dos alunos, revelando uma diversidade étnica e geográfica interessante. A presença de famílias com diferentes origens étnicas e geográficas destaca a riqueza da cultura local e a mistura de influências.

Ocupação dos Pais: A predominância da agricultura como ocupação dos pais dos alunos destaca a importância da atividade agrícola na região. No entanto, também há uma diversidade de ocupações entre os pais, refletindo uma variedade de fontes de renda na comunidade.

Nível de Escolaridade dos Pais: A diversidade nos níveis de escolaridade dos pais dos alunos sugere desafios e oportunidades educacionais variadas. A presença de pais com ensino superior completo indica a existência de modelos educacionais a serem seguidos.

Faixa Etária: A concentração significativa de adolescentes na faixa etária de 14 a 15 anos na escola destaca a importância do ensino fundamental nessa comunidade.

Identidade de Gênero: A diversidade na identidade de gênero dos alunos, incluindo uma parcela significativa que se identifica como não binária, reflete a crescente conscientização e aceitação da diversidade de gênero.

Localização Residencial: A predominância de alunos que residem em áreas rurais destaca a natureza predominantemente rural da comunidade e os desafios associados ao acesso à educação.

Transporte para a Escola: A dependência significativa do ônibus escolar como meio de transporte para a escola ressalta a importância desse serviço para garantir o acesso dos alunos à educação.

Tempo Gasto na Escola: A variedade no tempo que os alunos passam na escola indica diferentes níveis de envolvimento com as atividades escolares e pode influenciar a qualidade de sua educação.

Continuidade dos Estudos: A maioria dos alunos expressou o desejo de continuar seus estudos, apesar de eventuais interrupções. Isso reflete o compromisso com a educação e o desejo de alcançar metas acadêmicas.

Sonhos e Metas: Os sonhos e metas dos alunos incluem uma ampla variedade de áreas, como medicina, arquitetura, enfermagem e direito. Isso demonstra aspirações acadêmicas e profissionais diversas.

Relevância das Conclusões: As informações coletadas neste estudo são valiosas para compreender a realidade dos alunos da EMEF Antônio Francisco da Silva e podem informar políticas educacionais e de desenvolvimento na região. Além disso, destacam a importância da educação como meio de transformação na vida desses jovens e da comunidade em geral.

Desafios e Oportunidades: Os desafios identificados, como a necessidade de melhorias na infraestrutura escolar e a diversidade nas origens familiares e níveis de escolaridade, também representam oportunidades para investimentos e aprimoramentos na educação local.

Em suma, o estudo destaca a complexidade e a diversidade da realidade dos alunos da EMEF, do campo, Antônio Francisco da Silva e ressalta a importância de abordar tais aspectos de forma holística ao planejar estratégias educacionais e de desenvolvimento. A compreensão dessas características é fundamental para criar um ambiente educacional inclusivo e promissor para todos os alunos e comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Carlos Vieira de. **Os direitos fundamentais na Constituição portuguesa de 1976**. 4.ed. Coimbra: Almedina, 2009

ANDRADE, Manoel Correia de, **Geografia Econômica** 8 edição, São Paulo: editora Atls:1986.

ARANHA, Marcio Iorio. **Interpretação constitucional e as garantias institucionais dos direitos fundamentais**. Laccademia Publishing Limited, 2014.

BARROSO, Luís Roberto. **O Direito Constitucional e a Efetividade de suas Normas: limites e possibilidades da Constituição brasileira**. 6. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2002

BOURDIEU, P. **O poder simbólico** (7a ed.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico**, 2022. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/>>.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Resumo técnico do Estado da Paraíba: Censo Escolar da Educação Básica 2021**. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centraisde-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadoreseducacionais/resumo-tecnico-do-censo-da-educacao-basica-2021> Acesso em: 15 abr. 2023.

CALEIRO, António. Educação e Desenvolvimento: que tipo de relação existe. **1º Encontro Lusó-Angolano em Economia, Sociologia e Desenvolvimento Rural**, 2008.

CARLOS, Euzeneia; DOWBOR, Monika; ALBUQUERQUE, Maria do Carmo. Efeitos de movimentos sociais no ciclo de políticas públicas. **Caderno CRH**, v. 34, 2021.

CARMIGNOLLI, Andreza Olivieri Lopes et al. A influência do capital cultural no desempenho escolar. **Educação em Foco**, v. 22, n. 38, p. 223-240, 2019.

CAVALCANTI, Maria H.P; GONÇALVES, Regina C.; SORRENTI, Rosana de S, et.al. **Uma história de Pedras de Fogo**. 2 ed. João Pessoa: Editora Universidade/UFPB.198.96P.

DA CONCEIÇÃO, Ivonete; CAVALCANTI, Paula Arcoverde. A Política do Transporte Escolar Rural: o 'ônibus amarelinho' entre 'o dito' e 'o feito'!. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 51481-51502, 2021.

DA CRUZ, Leon Nazaré et al. Desenvolvimento socioeconômico na região de Matopiba, Brasil/Socioeconomic development in the region of Matopiba, Brazil. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 8, p. 12538-12556, 2019.

DA ROCHA, Paschoal Silveiras Baptista Gomes; LIMA, Marco Aurelio Brasil. Proselitismo religioso: um direito inconveniente. **Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais**, v. 4, n. 1, p. 112-130, 2018.

DA SILVA, Douglas Costa et al. Aprendizagem baseada em problemas no ensino de transgênicos: uma intervenção realizada com estudantes do ensino médio. 2022.

DE BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. Nova Fronteira, 2014.

EMATER – PARAÍBA. Vinculada à secretaria de agricultura IRRIGAÇÃO e abastecimento Associada a ASBRAER. **ESTUDO REALIZADO DO MUNICÍPIO** (Levantamento e informações) Pedras de Fogo 2001.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos Humanos Fundamentais**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 237 p.

FREIRE, Paulo. **A educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1999.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Editora Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2019.

FROSI, Julio Cesar. Liberdade religiosa e a teoria da justiça de John Rawls. **Revista da Unioesc**, 2014

GARCIA, Adir; YANNOULAS, Silvia. Educação, pobreza e desigualdade social. **Em Aberto**, v. 30, n. 99, 2017.

HESSE, Konrad. **Elementos de direito constitucional da república federativa da Alemanha**. 1998.

IBGE. **Pedras de Fogo**. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/pedras-de-fogo/panorama>. Acesso em: 10 dez. 2023.

IGNATIEFF, Michael. The attack on human rights. In: **Human Rights**. Routledge, 2017. p. 407-421.

INDEED. **Qual é o salário de tratorista**. 2023 Disponível em: <https://br.indeed.com/conselho-de-carreira/pagamento-salario/salario-tratorista>. Acesso em: 10 nov. 2023.

LAFER, Celso. **A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt**. Companhia das Letras, 2020.

LEHER, Roberto. Florestan Fernandes e a defesa da educação pública. **Educação & Sociedade**, v. 33, p. 1157-1173, 2012.

LEHER, Roberto. Florestan Fernandes e a defesa da educação pública. **Educação & Sociedade**, v. 33, p. 1157-1173, 2012.

MACHADO, Jónatas E. M. **Estado Constitucional e Neutralidade Religiosa: entre oteísmo e o neo(ateísmo)**. 1ª ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2013.

MACHADO, Jonatas Eduardo Mendes. **Liberdade religiosa numa comunidade constitucional inclusiva: dos direitos da verdade aos direitos do cidadão**. Coimbra, Portugal: Coimbra Editora, 1996

MAFRA, Gabriela Martins; DE BARROS, Eliana Merlin Deganutti. Revisão coletiva, correção do professor e autoavaliação: atividades mediadoras da aprendizagem da escrita. **Diálogo das Letras**, v. 6, n. 1, p. 33-62, 2017.

MARQUES, Luciana Pacheco; MARQUES, Carlos Alberto. Dialogando com Paulo Freire e Vygotsky sobre educação. **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)**, v. 29, 2006.

MARTINS NETO, João dos Passos. Direitos Fundamentais: Conceito, função e tipos. São Paulo: **Revista dos Tribunais**, 2003. 208 p.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. 12. ed. – São Paulo: Atlas, 2002

MORAES, Verena Duarte de; MACHADO, Cristiani Vieira. O Programa Bolsa Família e as condicionalidades de saúde: desafios da coordenação intergovernamental e intersetorial. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 129-143, 2017.

MÜLLER, Friedrich. **Metodologia do Direito Constitucional**. 4. ed. São Paulo: RT, 2010.

MOREIRA, Emília; TARGINO, Ivan. Capítulos de geografia agrária da Paraíba. João Pessoa: Universitária/UFPB, 1997. 332p.

NUNES, Anelise Coelho. **A titularidade dos direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988**. Livro do Advogado, 2007.

ODEBRECHT, Luciano. **Liberdade Religiosa**. Londrina: Redacional Livraria, 2008.

PINHEIRO, Antônio Carlos Ferreira. (2002). **Da Era das Cadeiras Isoladas à Era dos Grupos Escolares na Paraíba**. Campinas, SP: Autores Associado e Universidade de São Francisco.

PINTO, Lara de Coutinho. **Proselitismo religioso e discurso de ódio: reflexões sobre os limites da liberdade de expressão religiosa**. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e diálogo entre jurisdições. **Revista brasileira de direito constitucional**, v. 19, n. 1, p. 67-93, 2012.

SANDOVAL, Clara; LEACH, Philip; MURRAY, Rachel. Monitoramento, persuasão e promoção do diálogo: qual o papel dos organismos supranacionais de Direitos Humanos na implementação de decisões individuais?. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 11, n. 2, 2021.

SANTOS JUNIOR, Aloísio Cristovam dos. **A Liberdade de Organização Religiosa e o Estado Laico Brasileiro**. São Paulo: Mackenzie, 2007.

SANTOS, Arlete Ramos dos; NUNES, Cláudio Pinto. **Reflexões sobre políticas públicas educacionais para o campo no contexto brasileiro**. Edufba, 2020.

SANTOS, Michel Ferrari Borges dos. **A configuração constitucional do direito fundamental à liberdade religiosa e do princípio da laicidade: uma análise pautada na jurisprudência do Supremo Tribunal Federal**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2020

SANTOS, Michel Ferrari Borges dos. **A configuração constitucional do direito fundamental à liberdade religiosa e do princípio da laicidade: uma análise pautada na jurisprudência do Supremo Tribunal Federal**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2020

SARLET, Ingo Wolfgang. **A Eficácia dos Direitos Fundamentais: Uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional**. 12. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2015. 512 p

SCARDUA, Angelita Viana Correa. **A felicidade são os outros: correspondências entre capital social da vizinhança, bem-estar subjetivo e o imaginário sobre a paisagem urbana**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SOARES, Fernando Uhlmann. **Mãos que escrevem o território, escrevem a vida: o trabalhador migrante nordestino em Rio Verde, Goiás. 2020. 236 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2020.**

STEINMETZ, Wilson. **A vinculação dos particulares a direitos fundamentais**. São Paulo: Malheiros, 2004

TERAOKA, Thiago Massao Cortizo. **A liberdade Religiosa no Direito Constitucional Brasileiro**. 2010. Tese de Doutorado em DIREITO – Universidade de São Paulo (FDUSP), 2010

WILSON, Bryan **Religious sects: A sociological study**. 1970.

WIZNIEWSKY, C. R. F. A contribuição da Geografia na construção da educação do campo. In: MATOS, K. S. A. L. de; WIZNIEWSKY, C. R. F.; MEURER, A. C.; DAVID, C. de. (Org.) **Experiências e diálogos em educação do campo**. Fortaleza: Edições UFC, 2010. p. 27-38

WOLF, Naomi. **O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres**. Editora Record, 2018.

WOLKMER, Antonio Carlos. Direitos Humanos: novas dimensões e novas fundamentações. **Revista Direito em Debate**, v. 11, n. 16-17, 2002.